

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES:
APRENDENDO UMA LINGUAGEM INCLUSIVA**

SHIRLEI FRITZ DE OLIVEIRA

**Vilhena
2012**

SHIRLEI FRITZ DE OLIVEIRA

**BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES:
APRENDENDO UMA LINGUAGEM INCLUSIVA**

**Monografia apresentada a
Universidade Federal de Rondônia,
como requisito avaliativo para
conclusão do curso de Pedagogia.**

**Orientadora: Prof^a. Ms.Loidi Lorenzzi
da Silva**

**Vilhena
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES:
APRENDENDO UMA LINGUAGEM INCLUSIVA**

SHIRLEI FRITZ DE OLIVEIRA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACIE).

Prof^a. Ms.LoidiLorenzzi da Silva
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof^aMs. LoidiLorenzzi da Silva

Membro: Prof^a. Ms.Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof^a Esp. Deisi de Oliveira

Vilhena, 04 de Julho2012.

Dedico esse trabalho a todos que acreditam na importância da comunicação e respeitam as diferenças linguísticas, propiciando uma sociedade inclusiva, aos que contribuíram para que esta pesquisa fosse desenvolvida. Em especial à Professora Ms.LoidiLorenzzi da Silva, pela aceitação e disposição em me orientar.

A Deus, e por tudo que tenho e sou. A minha mãe Marilza de Fátima Fritz por nunca me deixar desanimar, a minha irmã Nádia Fritz de Oliveira por ser minha melhor companheira nos momentos mais difíceis de minha vida, ao meu Pai 2 Adalto Linhares dos Reis, in memória ao meus queridos avós Dolariza Fritz da Silva e Oliveira Viana da Silva que não estão mais presentes em nossas vidas mas que deixaram grandes saudades. Toda a minha família e aos meus colegas de curso que vão deixar saudades e em especial Vanda, Aparecida, Célia, Larissa, Marcileia, Abel, José Dias e Luciano que fizeram a diferença em minha caminhada como acadêmica.

Ofereço a minha gratidão a todos que contribuíram para que este desafio fosse vencido.

Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo (TERJEBASILIER - Psiquiatra Surdo).

RESUMO

O desenvolvimento desta pesquisa teve como foco principal a inclusão social e o respeito às diferenças lingüísticas, tendo como objetivo geral inserir a disciplina de LIBRAS no Ensino Fundamental para que haja futuramente uma inclusão social direcionada a uma comunicação prazerosa e produtiva entre comunidades surdas e ouvintes e especificamente pesquisar sobre a Língua de Sinais, como acontece à comunicação entre ouvintes e surdos em sala de aula, investigar a necessidade de inserir esse conhecimento básico de LIBRAS no âmbito escolar e compreender como os alunos com surdez desenvolvem o seu aprendizado em sala de aula diante das dificuldades de comunicação por falta de conhecimento de LIBRAS pela comunidade ouvinte. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi pesquisa bibliográfica documental e pesquisa de campo realizada por levantamento de dados através do estudo teórico sobre o tema do instrumental de pesquisa por meio de questionários que foram direcionados a professores de alunos Surdos, interpretes, familiares de alunos Surdos, a alunos Surdos e para a Secretaria da Educação, a fim de averiguar a opinião de todos os entrevistados que resultaram no favorecimento dos dados coletados ao incentivo de inserir a LIBRAS no âmbito escolar por meio do cronograma curricular oferecendo e propiciando acesso a todos os alunos sendo estes ouvintes ou surdos para que assim possa favorecer a comunicação entre ambos vencendo os preconceitos e respeitando o próximo e suas diferenças. Para o alcance dos objetivos pretendido os dados coletados foram analisados e comentados para que assim fosse elaborada a pesquisa que uma vez sistematizados resultaram em relatório final.

Visando que a linguagem é a capacidade humana de se expressar e assim articular os significados compartilhando – os coletivamente, levando a interação com os outros que os cercam e que, esta sociedade se encontra com uma carência de tal conhecimento que é tão importante, dificultando cada vez mais a inclusão conclui-se que para que haja uma possível inclusão é proposto que se tenha no mínimo o conhecimento básico de LIBRAS.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Comunicação. Libras. Surdo. Ouvinte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Local onde foi feito o congresso em Milão, Itália.....	17
Figura 2	Alfabeto francês da Língua de Sinais.....	19
Figura 3	Prédio onde funciona o INES.....	20
Figura 4	Equipamento eletrônico interno e externo para implante coclear.....	21
Figura 5	Configuração de mão das letras do alfabeto.....	31
Figura 6	Reconhecimento da LIBRAS pela sociedade.....	34
Figura 7	Recursos para o aprendizado do aluno surdo.	35
Figura 8	Sala de aula: somente surdo x surdo e ouvinte.....	36
Figura 9	Libras no plano anual do ensino regular.....	37
Figura 10	Inserir a disciplina de LIBRAS no currículo do ensino fundamental.....	38
Figura 11	Qualificação de professores do ensino regular.....	39
Figura 12	Perspectiva de sucesso na vida adulta do aluno surdo.....	40
Figura 13	O aprendizado escolar e sucesso profissional.....	41
Figura 14	A comunicação em sala de aula.....	42
Figura 15	A acessibilidade no ambiente escolar.....	43
Figura 16	Ampliação do conhecimento de LIBRAS.....	44
Figura 17	A vida profissional do surdo.....	45
Figura 18	O conhecimento da LIBRAS por professores e aluno ouvintes.....	45
Figura 19	O relacionamento entre surdos e ouvintes.....	46
Figura 20	LIBRAS de acesso a todos.....	47
Figura 21	Comunicação no ambiente familiar.....	48
Figura 22	LIBRAS, reconhecida pela sociedade ou inexistente.....	49
Figura 23	Recursos utilizados.....	49
Figura 24	Somente surdo ou surdo e ouvinte.....	50
Figura 25	Libras está no currículo do curso?.....	50
Figura 26	Inserir a disciplina de libras no currículo do ensino fundamental?.....	51
Figura 27	Desafios escolares e profissionais.....	51
Figura 28	A comunicação com familiares.....	52
Figura 29	Adequação do ambiente escolar.....	52
Figura 30	Sem comunicação entre surdos e ouvintes,teremos exclusão!.....	53
Figura 31	Dificuldade para entrar para o mercado de trabalho.....	53
Figura 32	Dificuldade de relacionamento por falta de acesso.....	54
Figura 33	Garantir a comunicação entre surdos e ouvintes.....	55
Figura 34	Reconhecimento da sociedade sobre a LIBRAS.....	56
Figura 35	Recursos utilizados para facilitar o aprendizado.....	56
Figura 36	Qual situação acontece um bom rendimento dos conteúdos..	57
Figura 37	Inserir a disciplina de LIBRAS.....	57
Figura 38	Dificuldades profissionais.....	58
Figura 39	Relacionamento entre surdos e ouvintes e suas dificuldades.....	58
Figura 40	Reconhecimento da LIBRAS.....	59
Figura 41	LIBRAS, incluída no plano anual.....	59
Figura 42	LIBRAS no cronograma curricular do ensino fundamental.....	60

Figura 43	Qualificação do profissional para atuar com surdos.....	60
Figura 44	Facilitar a comunicação para o sucesso profissional.....	60
Figura 45	Adequação da escola para inclusão.....	61
Figura 46	Ampliar o conhecimento de libras para haver inclusão.....	61
Figura 47	Vida profissional e suas dificuldades.....	62
Figura 48	Dificuldades por falta de conhecimento da LIBRAS.....	62
Figura 49	Dificuldades do relacionamento entre surdo e ouvintes.....	63
Figura 50	Acesso a LIBRAS.....	63

LISTA DE SIGLAS

SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
IC	Implante de Coclear
CEE	Coordenadoria de Ensino Especial
SAP	Sala de Apoio Pedagógico
SEE	Secretaria de Estado de Educação
MEC	Ministério da Educação e da Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AEE	Atendimento Educacional Especializado
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL DE SURDOS EM UM CONTEXTO GERAL.....	14
1.1 O SURDO NA HISTÓRIA PRÉ-CRISTÃ.....	14
1.2 O SURDO NA HISTÓRIA CRISTÃ.....	15
1.3 O HISTÓRICO DO SURDO NA IDADE MÉDIA.....	16
1.4 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL.....	19
1.5 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM RONDÔNIA.....	22
2 INCLUSÃO ESCOLAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO APRENDIZAGEM.....	25
2.1 A SALA DE AULA.....	30
3 LIBRAS: UMA LINGUAGEM NECESSÁRIA.....	33
3.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA PROFESSORA E INTERPRETE	34
3.2 QUESTIONÁRIO APLICADO A FAMÍLIA DOS ALUNOS SURDOS.....	48
3.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO SURDO.....	55
3.4 QUESTIONÁRIO APLICADO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	58
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	65

INTRODUÇÃO

Após ter iniciado o curso de Pedagogia no ano de 2008, tive a oportunidade de trabalhar na Escola SENAI, como estagiária. Aí conheci uma professora que ministrava um Curso de Extensão em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), fiquei encantada com a disciplina e comecei a me interessar pelo assunto, foi quando conversei com a professora e solicitei uma oportunidade de estar aprendendo e conhecendo essa nova linguagem. Meses depois fechamos uma turma e então demos início ao curso, foi quando tive o primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e por consequência com os surdos.

Porém isso não era o suficiente, pois o desejo de aprender mais sobre o assunto era ainda maior. Foi quando em uma conversa informal, no intervalo do trabalho comentou-se mais com outros professores sobre a possibilidade de instituir uma turma de Pós-Graduação em LIBRAS, na qual se teve a oportunidade aprimorar os conhecimentos, reconhecendo a história da comunidade surda, suas lutas e sofrimentos.

Em função da dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes este trabalho justifica a necessidade de inserir a disciplina de LIBRAS no Ensino Fundamental para que possa facilitar a comunicação entre ambos, buscando a formação continuada de professores e ambientes adequados para que possam fazer a inclusão acontecer.

Esses estudos levaram-me a desenvolver esta monografia voltada para a inclusão dessa linguagem no cronograma curricular, pois se entende que se faz necessário e que é de suma importância para a comunicação entre os surdos e entre surdos e ouvintes.

Sendo assim através desta monografia, pretende-se expor as propostas a serem desenvolvidas para uma possível inclusão da disciplina de LIBRAS no Ensino Fundamental. Entende-se que nesta faixa etária a aprendizagem de LIBRAS pode ser mais prazerosa e qualitativa para uma boa intercalação entre surdo e ouvintes, bem como aprender e compreender e respeitar as diferenças contribuindo para uma futura sociedade sem preconceitos e domínio da língua de sinais, tornando esta não só uma cultura da comunidade Surda, mas, de uma sociedade sem restrição.

Através desta busca pela inclusão, este trabalho ressalta a importância da disciplina de LIBRAS na educação. Buscou-se argumentar essa necessidade por meio de pesquisa de bibliográfica a qual teve como embasamento teórico algumas obras dos seguintes autores: Soares (2005), Reily (2004) e Gavioli (2008). Na pesquisa de campo, teve-se como objetivo geral proporcionar aos alunos e a sociedade inclusiva o conhecimento necessário para uma comunicação mais prazerosa e produtiva entre comunidades surdas e ouvintes. Para abordar este assunto foram realizadas as seguintes ações: pesquisou-se sobre a língua de sinais, investigou-se como se dá a comunicação entre ouvintes e surdos em sala de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental, averiguou-se sobre a necessidade de inserir esse conhecimento básico de LIBRAS no âmbito escolar e compreender como os alunos com surdez desenvolvem o seu aprendizado em sala de aula diante as dificuldades de comunicação através da língua de sinais.

Para o desenvolvimento deste trabalho esta pesquisa adotou o seguinte procedimento: no capítulo I, destaca-se a evolução educacional de surdos em um contexto geral, desde os primórdios até os tempos atuais.

Sobre a inclusão escolar: políticas públicas e ensino aprendizagem, as causas da surdez, seus direitos e a formação de professores estão expostos no capítulo II.

O capítulo III apresenta a LIBRAS: como uma linguagem necessária, bem como por meio da coleta de dados realizada por meio de questionários, que abordaram as considerações referentes ao ensino de LIBRAS, dos quais foram analisadas as opiniões dos pais de alunos surdos, dos alunos surdos, dos professores de alunos surdos e de funcionários responsáveis pelas secretarias de educação no setor da inclusão Municipal, e Estadual.

CAPITULO I

A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL DE SURDOS EM UM CONTEXTO GERAL

1.1 O SURDO NA HISTÓRIA PRÉ-CRISTÃ

Por muitos anos no decorrer da história, a comunidade surda foi discriminada e excluída do meio social, não tendo a oportunidade de se expressar publicamente. A educação era privada e somente para ouvintes no que resultava em isolamento total dos surdos a educação, não tendo a oportunidade de progressão no seu contexto comunicativo, suas opiniões eram desconsideradas e sua cultura era fuzilada pela comunidade ouvinte que os retirava de qualquer manifestação, tornava desafiante qualquer questionamento ou ato de expressão.

Sendo discriminados e excluídos os surdos não tinham direito a herança eram desconsiderados e impedidos de participar ou freqüentar os mesmos lugares que os ouvintes o que deixava bem claro, o prevailecimento da fala. Além de não terem direitos, as comunidades surda ainda eram privadas de se casar, no que seqüenciava uma vida desumana e de muitas transformações, pois os mesmos não tinham o poder de decidir por si só, não eram vistos como humanos.

Segundo Honora; Frizanco (2009 apud LEITE, 2011, p.19):

Na antiguidade, para os gregos e romanos, o surdo não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento, não tinham direito a testamentos, a escolarização e a freqüentar os mesmos lugares que os ouvintes, eram privados até mesmo de se casarem.

As pessoas diferentes eram consideradas incapazes como os animais que para sobreviver tinham que ser fortes e ágeis a fim de competir com os desafios e assim lutar pela sobrevivência e se não eram perfeitos eram considerados não humanos, pensamento este imposto pela própria sociedade da época. Portanto se possuíssem algum defeito eram inferiores e tinham que ser eliminadas, mesmos que não fossem eliminadas, como poderia sobreviver, com a imposição dos padrões exigidos pela sociedade que acabava levando ao ato da discriminação e inferioridade aos que não conseguem atingir o que era determinado, esse tipo de

pensamento levou a muitos assassinatos de crianças e bebês que nasciam com algum tipo de deficiência.

Segundo a História do Surdo (2012,s.p.):

No caso de pessoas diferentes, este tipo de prática discriminatória, muitas vezes traduziu-se em políticas de assassinatos de bebês e crianças portadores de alguma característica que não as enquadrava no padrão proposto.

Esse ato não ocorreu em várias culturas na época essa ação não era visto como algo que causasse escândalo ou impacto na sociedade, mas fazia parte da cultura de toda uma sociedade. Nota-se que o homem quando colocado diante daquilo que é diferente pode causar reações como o desconforto do desconhecido, o que o leva a sentir-se incomodado podendo chegar a duas decisões importantes uma delas é que procura as causas e tenta compreender os fatores verdadeiros, a outros simplesmente ignora e de todas as formas tenta eliminá-la da sociedade. O problema de tudo está nos julgamentos antecipados das coisas do “pré conceito” que geram modificação e diferenciação no que dizia a lei do que era proposto, considerando ou imposto como correto, sendo este julgado no sentido da lei ou religiosamente como eram pelas referências escritas na Bíblia cristã e dos judeus. Em relação ao tratamento diferenciado entre as pessoas doentes e os judeus que seguiam as sagradas escrituras onde acreditavam que essas pessoas eram amaldiçoadas por Deus sendo castigadas através de doenças no decorrer da vida ou com deficiência ao nascer, eram consideradas impuras e desprezadas pela condenação, portanto excluída ou até mesmo eliminados.

1.2 O SURDO NA HISTÓRIA CRISTÃ

Diferente da era Pré Cristã, a surdez, as doenças ou qualquer tipo de deficiência não era mais vista como castigo de Deus. Com o nascimento de Jesus as diferenças não mais são vistas como impureza que são carregadas de geração em geração, pois segundo Jesus, todos amados por Deus, por verdadeiramente sermos filhos de Deus e não pelo que poderíamos ter ou ser. Estes ensinamentos foram como base no resgate da valorização da dignidade humana, respeitando as diferenças. Pode-se confirmar.

Em Levítico, capítulo 19, versículo 14 encontra-se a afirmação: "Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás a teu Deus. Eu sou o Senhor" (BÍBLIA SAGRADA, 2012).

Entretanto não se pode dizer que todos compartilhavam o mesmo pensamento, ou que o preconceito não mais existiria. Conforme Santo Agostinho, a fé seria absorvida através da palavra de Deus, falada, no entanto a comunicação usada pelos Surdos para se comunicar fazia parte da cultura e o surdo poderia aprender os ensinamentos da palavra de Deus através da Linguagem de Sinais tanto quando um ouvinte.

1.3 O HISTÓRICO DO SURDO NA IDADE MÉDIA

Neste período surgem alguns trabalhos na educação da aprendizagem de Surdos através da Língua de Sinais visando à integração do surdo na sociedade, porém, os surdos eram considerados de um grau de educação inferiores que os ouvintes sendo muitas vezes renegados pela própria família ou trancados em asilos. Passados tempos percebe-se que os surdos tinham capacidades de assimilar o aprendizado o que resultou no surgimento de pesquisas e experimentos juntamente com diversas metodologias para adaptar o ensino de surdos, sendo estas:

- a) Oralismo, método de ensino utilizado para surdos, no qual defende que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo é através de da língua oral, ou falada.
- b) Bilinguismo aborda a teoria de que o surdo deve ser Bilíngüe, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais é considerada a língua natural dos surdos, como Segunda língua, a língua oficial de seu país.
- c) Comunicação Total tem a preocupação com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, não devem ser deixados de lado em prol do aprendizado exclusivo da língua oral.
- d) Pedagogia Surda constitui enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são

focalizadas e entendidas, a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político.

No século XVIII surge algumas escolas que começam a trabalhar a língua de sinais e facilitar a comunicação, entretanto no século XX, entretanto foram discutidos os métodos de ensino aprendizagem dos surdos e muitas escolas escolheram oferecer o conhecimento por meio da Língua Gestual e outras, o Oralismo. Com o congresso de Milão realizado no ano de 1880 entre 6 e 11 de Setembro onde um grupo de ouvintes decidiu o destino da aprendizagem da comunidade surda deixou por vencer o oralismo excluindo a Língua de Sinais da cultura surda momento este doloroso e obscuro no marco da história dos surdos que eram obrigados a superar a deficiência minimizando, excluindo a língua de sinais e prevalecendo o Oralismo, os professores Surdos da época foram afastados e o aluno Surdo proibido de fazer uso da Língua de Sinais tendo muitas vezes suas mãos amarradas para que fossem impedidas e fazer os sinais, essa imposição não era somente para a sala de aula mas em qualquer lugar que freqüentassem, o método era exaustivo pois o Surdo praticava exercícios onde teria que aprender a falar e ler lábios como se a leitura labial o fizesse escutar, levando a queda do nível de escolaridade dos Surdos.

Figura 1
Local onde foi feito o Congresso em Milão, Itália.



Fonte: www.milan1880.com,2012.

Esse fato marcante da história do Surdo durou aproximadamente 100, anos nos quais não foram alcançados os objetivos, pois poucos desenvolveram com sucesso a fala. A aprendizagem e o pensamento diante dessa opressão, contudo a

comunicação entre surdos com uso da Língua de Sinais era realizada em ambientes reservados, pois não poderiam fazer uso da mesma aos olhos da sociedade para não serem castigados. Com a interferência de toda uma sociedade que apoiava os padrões definido os surdos tiveram dificuldade em expandir esse conhecimento, entretanto nunca se extinguiu de suas vidas já que os mesmo sempre fizeram uso da linguagem até quando eram proibidos, pois já fazia parte de uma identidade que nem com tantos sofrimentos deixa de existir.

A publicação do artigo de Willian Stokoe, que apontava a Língua de Sinais Americana com todas as características da língua oral, chamando a atenção de muitos pesquisadores que estavam insatisfeitos com a filosofia do oralismo trazendo novamente para a aprendizagem do aluno surdo os códigos e sinais. Em 1968, surge o Método Total, por Roy Holcon, que defendia a utilização de recursos visuais como mediadores da comunicação entre Surdos para o processo de aprendizagem fazendo uso da língua oral, entretanto não desvalorizando a língua da cultura surda fazendo uso exclusivo do oralismo, mas trabalhando no aprendizado entre surdos e ouvintes e surdos e surdos. Já na década de 80 ganha forças o Bilinguismo que visualiza a língua de sinais como primeira língua dos surdos e a língua Brasileira na sua forma escrita como segunda língua aceitando as diferenças sem ter a deficiência como uma doença e ser superada através da reabilitação do oralismo, assim o surdo ganha identidade própria com característica específicas de sua cultura.

Seguindo a tendência normativa do Congresso de Milão, (1880), no ano de 1911, a educação de Surdos volta a usar o método de Oralismo puro. Porém no final da década de 70 chega ao Brasil a Comunicação Total que sobre as pesquisas da lingüista Lucinda Ferreira Brito no ano de 90 começa a dar forças ao Bilingüismo que visa à utilização de duas línguas a LIBRAS como primeira Língua, a Língua materna, e como segunda Língua a Portuguesa escrita.

Segundo a primeira escola para Surdos no Brasil (2012,s.p.):

Foi do instituto que surgiram os primeiros líderes surdos que ao terminarem seus estudos retornaram aos seus Estados de origem e divulgaram a Língua Brasileira de Sinais, reuniram outros surdos e fundaram associações, escolas e grupos de luta pelos direitos dos surdos.

É notável que esse marco foi uma das grandes conquistas para a comunidade surda, pois foi quando surgiu iniciativa das grandes lutas e vitórias que os Surdos

passaram para que pudessem ter a liberdade de expressão e assim dar continuidade as suas origens, levando a comunicação para os demais que não tinham conhecimento ou acesso a mesma, por meio das associações que se reuniam para lutar por seus direitos.

1.4 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL

Desde os primórdios a Educação de Surdos no Brasil e no Mundo foi marcada pela separação nítida dos ditos normais com os que apresentavam algum tipo de anomalia a fim de evitar e separar a sociedade através de normas e padrões a serem seguidos na exclusão dos Surdos ao longo da história. Neste desenrolar da história uma nova perspectiva passou a fazer parte desse paradigma educacional de inclusão. Em 1855 chegou ao Brasil o professor Francês Hernest Huert trazendo o alfabeto manual Frances e a Língua de Sinais que até hoje tem grande influencia na língua de Sinais Brasileira. Convidado pelo imperador Dom Pedro II veio iniciar um trabalho com crianças surdas bolsistas pelo governo.

Figura 2
Alfabeto Frances da Língua de Sinais



Fonte: <http://megacuriosos.blogspot.com>, 2012.

São notáveis algumas semelhanças da Língua Brasileira de Sinais com a Língua de Sinais Francesa que influenciou muito por ter sido trabalhada por um Frances e que serviu como base para o método usado até os dias atuais.

Em 1857 no dia 26 de setembro, foi fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos na cidade do Rio de Janeiro, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A primeira escola de Surdos existente no Brasil apresentava capacidade para atender a quantidade de 100 alunos Surdos, entretanto somente 30 vagas eram disponibilizadas para alunos financiados pelo governo, o instituto funcionava como um internato e atendia Surdos de todos os lugares do Brasil.

Figura 3
Prédio onde funciona o INES



Fonte: <http://editora-arara-azul.com.br>, 2012.

Inicialmente a escola atendia somente homens que além de receberem o ensino da Língua de Sinais para se comunicarem também eram preparados para trabalhar através das oficinas de sapataria, encadernação, pautação e douração, somente por volta de 1931 passou a atender o público feminino que também aprendiam a Língua de Sinais e eram preparados para o trabalho com oficinas de bordado e costuras, esses alunos passavam por testes e assim eram separados conforme o grau de sua necessidade especial se classificados como Surdos-mudos completos, Surdos incompletos e semi Surdos.

Segundo a primeira escola para Surdos no Brasil (2012,s.p.):

O instituto atendia surdos de todos os lugares do Brasil e funcionava como um internato, mas só aceitava surdos do sexo masculino. Lá além de aprenderem a se comunicar eram preparados para o trabalho. Só em 1931 o público feminino foi atendido, porque foi criado um externato com oficinas de costura e bordado.

O Surdo passa a lutar pela mudança e a aprimorar seus conhecimentos para ter uma vida social comum e incorporar no mercado de trabalho através dos cursos de capacitação.

Entre tantos estudos realizados através de pesquisas e experimentos dolorosos somente no ano de 1977, o médico otorrinolaringologista Pedro Luiz Mangabeira Abernaz, realizou no Brasil o primeiro Implante Coclear (IC), equipamento eletrônico, que é dividido em duas unidades: a interna que é introduzido na Cóclea atrás da janela redonda que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes; e a externa, que é constituído por uma antena transmissora da fala e um microfone que permitindo através de toda uma corrente de transmissão a emissão de som.

Figura 4

Equipamento Eletrônico Interno e Externo para implante Coclear



Fonte: www.ouvidobionico.org.com.br, 2012.

O Implante de Coclear é procurado primeiramente pela própria família que com a ilusão da cura da surdez procura um profissional e muitas vezes sem consultar o Surdo, que é o principal alvo da situação, levam muitos deles ao sofrimento e até mesmo a depressão. Orienta-se que após a cirurgia de IC, devem-

se ter alguns cuidados como: evitar a aproximação aos eletroeletrônicos quando estão ligados, pois a radiação pode alterar o funcionamento do circuito do Implante Coclear o que força ao Surdo a ter uma vida limitada. Diante essa situação muitas associações de Surdos apóiam o direito do Surdo de decidir o que acha melhor ser feito, pois muitos Surdos que fazem uso da LIBRAS, dizem que o implante é um desrespeito a cultura, por ser algo que a família decide por eles, muitas vezes quando ainda são bebês ou crianças que não tem como se renegar ao implante o que acaba por não, respeitar as diferenças culturais.

1.5 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM RONDÔNIA

Como toda a história da educação de Surdos ocorrida no Brasil, a do Estado de Rondônia, não seria diferente, entre conquistas e derrotas a história do ensino especial iniciou com atendimentos por instituições assistencialistas e não governamentais. Para tanto no Estado de Rondônia, tem-se como marco da educação especial a Escola Estadual Homero Kang Tourinho, localizado no município de Porto Velho, fundada em 1974. Foi uma das primeiras escolas a atender crianças com necessidades especiais, e assim foram se multiplicando os atendimentos, e em 1976 conseguiu atingir o nível de 16 classes especiais com 263 alunos freqüentastes divididas pelo território de Rondônia. Entre os anos de 1977 e 1978 foi criada uma escola para atender crianças com comprometimento neurológico e a primeira escola especializada para atendimento de alunos surdos, apoiada a Fundação Sociedade Pestalozzi e pela Secretaria de Estado da Educação por meio da Coordenadoria de Ensino Especial (CEE), e assim através do apoio a sociedade desenvolveu atendimentos através de atividades aos alunos que freqüentassem ao ensino especial, e este atendimento que inicialmente aconteceu em Ji-Paraná e depois se estendeu entre outros municípios.

Segundo Gavioli (2008, p.33):

Em 1980, esse atendimento passa a incorporar os alunos com deficiência mental “educável”, primeiramente, em Ji-Paraná, e se estendeu, no ano seguinte, aos municípios de Cacoal, Ariquemes, Guajará-Mirim e Pimenta Bueno.

Portanto percebe-se que a educação especial foi criando vínculos na aprendizagem de alunos com necessidades especiais que outras escolas foram

fundadas e o número de alunos matriculados na rede pública chegaram a 642 alunos. Para tanto nessa década se pensava em integração escolar o que levou a proposta de criar a Sala de Apoio Pedagógico (SAP) de forma a inserir o aluno deficiente na escola.

As salas que eram destinadas pra atender alunos com algum tipo de deficiência não eram apropriadas pra recebê-los, sendo uma sala escolhida entre as outras que faziam parte do corpo da escola, no entanto essa sala era vista como “sala de doidos” já que o contato dos alunos deficientes com os ditos “normais” era mínimo. Segundo Gavioli (2008, p.34): “O contato dos alunos deficientes com os demais alunos da escola era mínimo, até os horários de entrada e saída dos alunos com necessidades especiais era diferenciado”. Muitas dificuldades encontradas durante o percurso escolar, para as novas adaptações, ou para a absorção das atividades que eram proposta poderiam ter sido bem mais proveitosas se as crianças tivessem a oportunidade de aprender juntas, sem discriminação e independente de suas necessidades ou diferenças.

É fácil perceber por meio da palavra integração¹ que os alunos não eram incluídos, mas sim inseridos e expostos a experiências de acertos e erros, já que nem a sala de aula era a principio preparada para receber esses alunos, não tinham condições físicas e nem profissional para dar qualidade ao ensino do aluno que ali era inserido.

No ano de 1996 o uso da expressão escola integradora é substituída por escola inclusiva, esse processo foi de identidade para distinguir a escola que por sua função deve acolher todas as crianças que a ela for destinada independente de suas necessidades especiais, seja ela física ou intelectual.

Nesta perspectiva o professor é o primeiro indicado a se preparar e assim conseguir passar para o aluno surdo todo um contexto lingüístico para que o mesmo possa aproveitar ao máximo e com qualidade o seu período escolar, para isso precisa ter contato com pessoas que consigam falar fluentemente a Língua de Sinais.

Para tal informação podemos analisar a necessidade do conhecimento da Língua de Sinais e considerar as necessidades lingüísticas nela existente como os

¹ A palavra integração, segundo o Dicionário Aurélio, é ação ou efeito de integrar, ou seja, completar, inteirar, fazer entrar num conjunto, num grupo.

sinais para identificar ou descrever coisas, pessoas, para narrativas, para comparar, relacionar.

Muitos erros são cometidos em sala de aula por falta do reconhecimento da necessidade do conhecimento de LIBRAS. O professor que por sua vez é iniciante no uso dessa linguagem deve planejar muito bem suas aulas, e carregar consigo um dicionário que possa auxiliá-lo, ou manter sempre em sala se possível de acesso a todos o alfabeto em LIBRAS. Quando não conseguir distinguir ou lembrar algum sinal que momentaneamente se faz necessário e assim reconhecer quando não foi possível realizar a comunicação anotando e buscando esclarecer as dúvidas em outro momento com alguém que possa interpretar o que ficou em conflito.

CAPITULO II

INCLUSÃO ESCOLAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO APRENDIZAGEM

Visando que uma escola seja ela de ensino público ou privado, deverá oferecer profissionais preparados para atender todos os alunos, sejam esses deficientes auditivos, deficientes físicos, deficientes visuais, entre outros. Todos têm o direito de um ensino de qualidade, entretanto se a escola não esta prepara para atender as necessidades desse aluno, isso deverá ser providenciado imediatamente. O profissional da área neste caso seria um interprete, sendo este de preferência surdo que juntamente com uma professora da língua Portuguesa, que deve associar o conteúdo de forma clara e objetiva utilizando todos os recursos que forem necessários, para um ensino sem discriminação, exclusão ou preconceitos.

Segundo Fávero; Pantoja; Mantoan (2007, apud LEITE, 2011 p.38):

Se o estabelecimento educacional não dispuser de profissionais orientados, não pode justificar com esse fato o não-atendimento da criança, pois ainda assim é obrigado a atender esses alunos, devendo providenciar pessoal para esse fim.

Para alcançar essa perspectiva de direito de todos, faz-se necessário que se abranja ainda mais todas as possibilidades de uma boa comunicação, para tanto como já conhecemos a inclusão começa do professor para assim então chegar aos alunos. Porem este profissional muitas vezes não é incentivado a construir e ampliar esse conhecimento ou até mesmo não tem planejamento de trabalhar com alunos com necessidades especiais o que dificulta um bom andamento dessa inclusão. Porem quando há um investimento e estímulo ao mesmo para ingressar e multiplicar esse saber fica muito mais fácil e qualitativo o aprendizado.

Com um bom investimento em profissionais que esteja apto a trabalhar com Surdos fazendo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), esse conhecimento pode a ajudar não só para facilitar uma boa comunicação, mas também para intermediar entre essa criança e sua fase adulta com sucesso tanto profissional quanto pessoal. O sucesso não depende somente de um bom professor em sala de aula ou um interprete para auxiliá-lo quando necessário, mas, de uma inclusão de verdade. Para tanto, pode-se visualizar a facilidade e interesse de aprendizagem e entrosamento de alunos, em fase inicial de aprendizagem, no Ensino Fundamental.

Entende-se que esta é uma grande oportunidade de aproximação e rompimento de exclusão social entre ouvinte e surdos propor o ensino da língua de sinais se torna algo importantíssimo para uma faze adulta preparada e conhecedora dessa linguagem.

Conforme supracitado certifica-se que o aprendizado constante em sala de aula com auxilio de uma disciplina que abranja não somente professores, mas também alunos que conseqüentemente multiplicarão esse saber com os demais da pertencente à sociedade. Desta forma estará se valorizando a cultura surda e fazendo uso de uma linguagem que faz parte de nosso marco histórico o que nos torna brasileiros bilíngües.

Para tanto pesquisadores vem no mostrando a força da sociedade na formação da identidade que inovam e inventa instrumentos para facilitar a integração e assim dependendo do contexto onde nasce recebem todas as informações, cultura, formas de se comunicar que gira em torno desse determinado lugar.

Segundo Reily (2006, p.13): “Para Vygostsky, proponente maior da abordagem sociocultural, não são os instrumentos propriamente, nem os símbolos, que importam e, sim, os sentidos que eles possibilitam transportar”.

A linguagem é responsável de operar entre o mundo físico para o cognitivo, com isso no caso da Língua de Sinais que se origina de um movimento gestual e o mesmo é convencionalizado pela sociedade surda esse, ganha status verbal e esse se torna abstração onde todos passam a utiliza-lo. Assim chega-se a uma conclusão de que língua é língua, porém há um conjunto de regras que são convencionalmente estruturadas pela sociedade e que se não é combinada e aceita por todos fica impossibilitada a comunicação como aconteceu na construção da Torre de Babel.

Para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais há algumas implicações tanto para o aluno considerado normal, como para o aluno especial a iniciação da aprendizagem significativa vale ser considerada, pois não encontramos educadores que fazem uso da abordagem construtivista considerando a possibilidade do aluno aprender através da observação e conseqüentemente imitação, entretanto muitas crianças que tem certa restrição em sua educação comunicativa acabam por serem apenas espectadores do que é ministrado em sala e para que isso venha a se tornar uma escola inclusiva deve ser levado para dentro da sala de aula instrumentos de mediação que transforme a construção e o acesso lingüístico da criança não sendo assim uma escola inclusiva apenas no que diz

respeito a lei mas no que se refere ao cidadão que tem seus direitos e devem ser respeitados com suas diferenças e necessidades, podendo usufruir do que lhe é oferecido de forma democrática e construtiva.

Facilitando o processo de aprendizagem das crianças existe um recurso importantíssimo que é a imagem, na era da linguagem visual este recurso apresenta fundamentos para que seja compreendido como é estruturado o signo visual como um exemplo nos tempos antigos às imagens esculpidas ou pintadas na igreja que tinham por objetivo contar a história das passagens bíblicas, o que facilitava a compreensão e dava sentido à fé dos considerados iletrados que não tinham acesso aos escritos da bíblia já que na época a maior parte da população não sabia ler e não tinham facilidade de acesso para tal conhecimento.

Segundo Reily (2004, p.25): “Por fim, nos idos de 800 d.C., houve o reconhecimento de que as imagens poderiam servir para os iletrados, que não tinham acesso aos escritos dos antigos pais da igreja – isso numa época em que a grande maioria da população não sabia ler”.

Em alguns casos como com alunos surdos a linguagem visual poderá ser a mediação primordial em seu processo aprendizagem, já que não podem contar com a absorção da palavra oralmente falada e assim por meio da comunicação visual são capazes de reconhecer números, letras, placas, desenhos ou sinais, podendo suprir as necessidades da fala pelo campo visual, tornando hábeis na leitura e interpretação desses sinais. Para tanto a criança que não fala por problemas neurológicos da audição muitas vezes são tratados como crianças até mesmo na fase adulta permanecendo infante diante da situação.

O fato é que muitos mitos giram em torno dos alunos surdos em relação a escola regular, como conseguiram ser alfabetizados, o que fazer para ter acesso ao aprendizado da língua de sinais LIBRAS, suas capacidades de leitura labial e aproveitamento do que lhe é proposto em sala. Para tanto em uma escola inclusiva é necessário imaginar que o professor que irá receber esse aluno surdo deverá se preparar e aprender a língua de sinais para que possa atender o mesmo durante o ano letivo, e assim a cada ano o professor seguinte devesse fazer o mesmo processo. Não basta apenas ter o conhecimento básico dessa linguagem e sim aprimorar em um estudo mais avançado, mas diante de algumas circunstâncias o máximo que o professor pode fazer é aprender alguns sinais para que possa intermediar o aluno dos acontecimentos durante o percurso escolar, porém como sabemos esses

problemas podem ser resolvidos se houver um interprete que estará preparado para auxiliar e esclarecer as dúvidas durante o percurso escolar. Para isso o interprete deve tentar interagir com o aluno Surdo e aproximar se dele de forma a ajudá-lo na comunicação e aceitação com os demais alunos da sala, a família nesse ponto torna-se fundamental e também deve ajudar, já que as crianças têm facilidade em aprender sinais isso deve ser explorado para que a relação professor e o aluno Surdo aconteçam através das intermediações do interprete e colegas de classe já que muitas vezes o aluno aprende muito mais rápido o domínio da língua do que o próprio professor.

Todavia, outros fatores importantes da educação inclusiva e saber que ao contrario do que muitos pensam os alunos Surdos não são todos iguais, como qualquer outro aluno apresenta diferentes personalidades, desempenho diferenciado nas atividades propostas. Quanto ao uso de aparelho esse sim deve ser analisado já que para algumas crianças pode ter bons resultados para a sonoridade da voz humana e para outras terem dificuldades em distinguir o som, pois, depende muito do grau de perda da audição. Também em relação à leitura labial o professor deve fazer o acompanhamento prévio dos conhecimentos adquiridos pelo aluno surdo antes de entrar em sala e quebrar esse tabu de todo surdo faz leitura labial, o que acaba por penalizar o aluno que mesmo tendo o conhecimento das técnicas da leitura labial acaba perdendo grande parte do que é dito em sala já que o formato da boca para a emissão das palavras tem semelhanças podendo causar conflitos na interpretação de todo um contexto que esta sendo dito. No ano de 1994 entre o período do dia 7 a 10 de Junho na Conferência Mundial de Educação Especial foi realizado um dos documentos mais importantes na história da educação inclusiva, a Declaração de Salamanca que afirma os direitos, independente das diferenças individuais para que a educação das pessoas com deficiência faça parte complementar do sistema educativo e assim focar a educação inclusiva.

Visando a educação inclusiva e motivada pela concepção do direito de todos e garantia de acesso dos alunos à escola, independente de suas diferenças, culturais, lingüísticas, físicas e outras, o foco da inclusão é oferecer igualdade de oportunidades valorizando as diferenças e constituindo mecanismos de planejamento, educacional para crianças e adultos com necessidades educativas especiais, de modo descentralizado e participativo, para atender as necessidades

dos seus alunos e assim promover mudanças nas práticas e ambientes escolares de caráter a eliminar as barreiras que impedem o acesso ao exercício da cidadania.

Segundo Dutra, SEE/MEC (2012, s.p.):

Como uma proposta pedagógica, a educação inclusiva não está restrita ao campo de atuação da educação especial, altera a estrutura tradicional da escola fundada em padrões de ensino homogêneo e critérios de seleção e classificação, passando a orientar a construção de sistemas educacionais que efetive o direito de todos à educação. Ao assumir o compromisso de alterar as práticas educacionais e fundar uma nova cultura escolar que valorize as diferenças, a educação especial supera o caráter restrito identificado pela visão clínica e assistencial e passa a produzir avanços na perspectiva de inclusão e da acessibilidade.

A proposta de inclusão vem a assegurar o compromisso com a educação inclusiva estabelecendo o parecer de inclusão sem restrição alegando acesso a toda a sociedade e regulamentando a não exclusão dos alunos seja qual for a sua necessidade. Considerando o direito que os alunos surdos tem a matrícula na rede do ensino regular a escola deve organizar-se para atender este aluno e assumir responsabilidades na qualidade do processo educacional.

Para construir esta proposta de inclusão o cronograma curricular deve ser construído em uma proposta bilíngüe onde contemple as experiências visuais, o uso e prática da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa tanto pelos alunos e professores como pela comunidade escolar, visando à interação entre alunos Surdos e ouvintes, em um ambiente onde valorize a construção coletiva e individual dos valores éticos, políticos e sociais. Valorizando a edificação dessa trajetória ressalta-se o Decreto Nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Este Decreto constitui um marco da política educacional, envolvendo as dimensões pautadas a garantir os direitos do aluno, a formação dos professores, a qualidade da educação e a gestão escolar.

Conforme LIBRAS, Legislação (2002,s.p.):

Art. 4o O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis, médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Conseqüentemente pode-se observar que a formação continuada é oferecida para garantir a inclusão, mas muitas vezes sem sucesso já que em muitas escolas deparamos com a recusa por parte de profissionais que deveriam incentivar e apoiar essa iniciativa dando continuidade ao que por muitos de grande vitória.

Considerando o atendimento educacional especializado, os recursos de acessibilidade, oferecidos de forma essencial a formação dos alunos no ensino regular o Decreto de 17 de Setembro de 2008 nº 6.571, tem como prioridade o atendimento de forma a integrar a proposta pedagógica da escola, envolvendo a participação articulada da família com as demais políticas públicas. Assim sendo, completa a questão da política de educação inclusiva que tem como foco garantir o acesso de todos à escolarização, implementando condições acessíveis para o fortalecimento dos serviços de atendimento às necessidades educacionais especializadas, visando reverter o quadro histórico de exclusão educacional, organizando turmas de acesso a alunos surdos e ouvintes, dispondo de intérpretes e tradutor de LIBRAS e língua Portuguesa.

Com tantas lutas e vitórias a partir da lei 6428/09, que instituiu o dia nacional da Língua Brasileira de Sinais, que a partir de então passa a ser comemorado anualmente no dia 24 de Abril, o que incentiva os Surdos a questionar sobre as conquistas alcançadas e procurar meios para que possam atingir novos avanços.

2.2 A SALA DE AULA

Preparar a sala de aula para receber esse aluno que precisa de uma atenção especial é fundamental, com tanto, além do espaço escolar o profissional precisa pensar em como será utilizado a Língua Brasileira de Sinais para o trabalho pedagógico, para isso é importante analisar que o aluno surdo deve ser visto como um integrante da escola, um exemplo disso é o espaço da sala de aula que precisa conter figuras relacionadas à aula exposta para que facilite a compreensão por parte do aluno surdo, alfabeto manual visível para que a classe toda tenha acesso à configuração de mãos e outros recursos que venha a favorecer a visualização do contexto pelo aluno Surdo.

Para isso é importante que não só o professor mas toda a gestão escolar esteja preparada para receber este aluno que por ventura venha precisar de atenção especializada.

Segundo Stainback (2006, p.8)

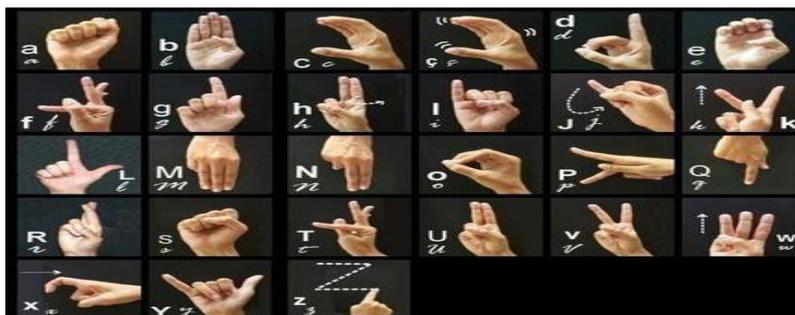
Para dirigirem-se às necessidades dinâmicas dos alunos, em um número crescente de salas de aula, os professores estão assumindo o papel de organizadores de ambientação das salas de aula, das experiências de aprendizagem, dos recursos e das condições dos procedimentos e das práticas para o ensino aprendizagem.

Fica notável que a Escola Inclusiva deixa de lado a visão que o professor é o distribuidor de conhecimento e passa a focar no aluno como um participante interdependente e que possa interagir com os demais colegas de sala, pensando em um modelo de prática pedagógica modificável já que as praticas que de certo para uma turma não quer dizer que irá funcionar para outra, mantendo a adaptação do conteúdo sempre que necessário e assim visualizando resultados significativos educacionais. Para que isso venha a acontecer não deve ser exigido que o profissional educacional dispense todo o seu conhecimento para atender ao aluno especial, mas que juntamente com uma boa educação e a interação dos demais alunos venha a ser prazerosa e qualificativa que possa servir aos alunos sucesso por toda a sua vida de forma que o aluno tenha continuidade produtiva em constante mudança que o mundo vem a exigir em sua vida adulta.

Essas mudanças na prática pedagógica demonstra a maior importância que os membros da comunidade tem em relação a participação na construção da aprendizagem pois assim como o professor e aluno precisam de ajuda para que possam realizar suas atividades diárias com sucesso, e evitar que professores venham a desanimar dessa caminhada ou que os alunos desistam de seus objetivos mas sim se sintam acolhidos e estimulados a continuarem.

Figura 05

Configuração de mão das letras do alfabeto



Fonte: <http://mundodecrianca.com.br.2012>.

Outro fator que deve ser relevado é a interação do aluno no processamento das normas estabelecidas em sala, o mesmo deve ser informado sobre suas obrigações e deveres a serem cumpridos em sala, a forma como vai ser avaliado, suas tarefas a serem realizadas e as regras de convivência, o aluno surdo não pode ser isolado e deve desenvolver as mesmas atividades que os outros colegas de sua classe.

CAPITULO III

LIBRAS: UMA LINGUAGEM NECESSÁRIA

Este capítulo aborda a metodologia utilizada no presente estudo tendo como principal foco a análise qualitativa e quantitativa, compreendendo o levantamento das opiniões dos entrevistados, análise dos indícios encontrados, tendo como finalidade de propiciar a construção dos dados da pesquisa de campo que vem destacar a importância do ensino de LIBRAS.

Para dar continuidade à realização desta pesquisa fez-se necessário a aplicação de alguns questionários que se deram durante o primeiro semestre de 2012. No primeiro momento 15 (quinze) questões foram direcionadas para 3, (três) professoras de Escolas Públicas Municipais, desses, dois questionários foram devolvidos com respostas. Essas devolutivas foram das professoras da AEE, que trabalham em uma Escola Municipal Ensino de Educação Infantil e a outra atende os alunos do nível de Ensino Fundamental, ambas as escolas estão localizadas num mesmo bairro periférico desta cidade. O mesmo questionamento foi direcionado para duas professoras de uma mesma escola estadual, e um deles foi respondido. Ainda foram encaminhados dois questionários a três intérpretes de Surdos, desses, obtiveram-se respostas de dois.

Da mesma forma foram direcionados questionamentos para quatro famílias, dessas, duas tem seus filhos Surdos estudando em Escolas Estaduais, no Ensino Fundamental. Da outra família, o filho já jovem, frequenta a Escola Especial Maria T. M. Da Lamarta, subsidiada pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

Também foram encaminhados questionários para dois alunos Surdos, um está frequentando o Ensino Superior, Pedagogia e o outro o Ensino Médio, e uma aluna que também está cursando o Ensino Superior, Pedagogia. Desses foram obtivemos apenas o retorno de um aluno. Ainda foi encaminhado um questionário para o setor de Atendimento Educacional Especializado da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que foi devidamente respondido.

Visando sigilo para com os colaboradores desta pesquisa e ética referente as resposta coletadas, tomou-se a providência de denominá-los por letras do alfabeto e números.

3.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS PARA PROFESSORA E INTERPRETE

As análises expostas abaixo se referem ao questionário direcionado as professoras e as interprete de alunos surdos. Os professores estão representados pelas letras A, B, C e os (as) interprete esta representado pela letra D e E, análise ilustrada por figuras.

Figura 6

Reconhecimento da LIBRAS pela sociedade

Pergunta 1 – Em sua opinião a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida perante a sociedade? Sim () Não () Justifique sua resposta.	
Professor A	Sim, grande parte da sociedade não tem total conhecimento sobre a LIBRAS, porém sabem que essa é a língua utilizada pelos surdos.
Professor B	Não. Não é algo difundido e até mesmo vinculado na sociedade.
Professor C	Não. Não é muito divulgado na mídia.
Interprete D	Não, em minha opinião ainda está bem incipiente.
Interprete E	Sim. Pois é uma língua regulamentada em Lei. Embora ainda haja um pouco de desconhecimento sobre sua importância para os Surdos, estamos caminhando para que haja a disseminação da língua.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Como se pode observar grande parte da sociedade ainda não tem o contato com a LIBRAS, o que torna ainda mais trágico a ampliação dessa comunicação entre surdos e ouvintes, já que conforme as respostas dos pesquisados falta difundir mais esse conhecimento e torná-lo participante ativo entre a sociedade que nos dias atuais quando sabe algo é apenas básico não sendo o suficiente para uma comunicação clara e prazerosa.

Uma vez que a LIBRAS é considerada como segunda língua oficial do Brasil, é necessário rever o que esta faltando para que a mesma seja reconhecida perante a sociedade, para que seja valorizada, acessada e explorada não apenas, pela comunidade Surda, mas pelos ouvintes também, pois desta forma pode-se oportunizar o diálogo entre ambos.

Segundo Freitas, (2006, p.37) “Logo, pensar acerca da escola inclusiva nos remete buscar alternativas de diferenciação pedagógica, possibilitando a todos o direito social de aprendizagem”. Portanto os profissionais e os gestores devem proporcionar os materiais necessários e capacitação profissional para que o aluno tenha ensino de qualidade.

Figura 7

Recursos para o aprendizado do aluno Surdo

Pergunta 2 – Você tem conhecimento de recurso utilizado para facilitar o aprendizado do aluno Surdo? Sim () Não () Se sim, Cite-os.	
Professor A	Sim. Uso das diversas mídias para facilitar o aprendizado dos surdos utilizando os recursos visuais.
Professor B	Sim. O trabalho em três eixos nas escolas onde existem salas de AEE com atendimento educacional especializado em LIBRAS de LIBRAS e língua portuguesa.
Professor C	Sim. O atendimento educacional especializado de língua portuguesa em LIBRAS de LIBRAS.
Interprete D	Sim, data show, vídeos, jogos didáticos, computador, livros, alfabeto manual, cartazes, mural, dramatização.
Interprete E	Sim. Trabalho com material concreto, com slides, com desenhos, utilizo histórias em libras, confecciono materiais visuais para facilitar a aprendizagem deles.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo as informações relacionadas às respostas dos pesquisados os recursos a serem utilizados em sala de aula são oferecidos e de acesso a comunidade Surda no âmbito escolar, sendo estes ofertados no uso de multimídias de forma a expandir os conhecimentos do aluno Surdo e dar qualidade ao ensino por meio do uso de recursos que de forma visual faça com que o mesmo possa se interagir com o meio escolar e suas respectivas atribuições.

Este espaço de sala de aula onde há o uso de recursos visuais para o aluno surdo faz necessário que seja de forma não excludente e que venha a respeitar a diferença lingüística usada pela comunidade Surda. Por este motivo podemos observar que contextualizar a situação atual do sujeito Surdo na sociedade é uma tarefa desafiadora, porem deve ser estimulado de forma a utilizar técnicas

educativas de acordo com suas necessidades, levando em consideração a dupla linguagem que se encontra inserido o aluno Surdo.

Figura 8

Sala de aula: Somente Surdo X Surdo e ouvinte

Pergunta 3 – Em sua opinião em qual situação podemos dizer que o aluno surdo tem um bom rendimento do conteúdo ministrado em sala? A) Em sala de aula juntamente com ouvintes. B) Em sala de aula somente com Surdos. Justifique sua resposta.	
Professor A	Resposta B. O atendimento será mais completo se estes alunos forem atendidos separadamente.
Professor B	Resposta A. Isto desde que o aluno tem seus direitos assistidos tendo a LIBRAS como língua materna e atendimento nas três dimensões em sala de AEE.
Professor C	Resposta A. Quando ele tem seus direitos assistido com interpretes em sala.
Interprete D	Resposta A. Onde possibilita maior circulação de informações que contribui no aprendizado do aluno com surdez.
Interprete E	Resposta B. Os surdos lutam para que haja escolas bilíngues. Com instrução de uma língua, onde sejam ensinados em todos os horários conteúdos adaptados em Libras, este seria o ideal. Enquanto ficam em salas regulares alguns docentes nem se dão conta que a primeira língua deles é a Libras e a segunda o português na modalidade escrita.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com as respostas coletadas, referente a esta terceira questão 90% dos pesquisados acreditam que o envolvimento do aluno Surdo com o aluno ouvinte vem a favorecer a qualidade do aprendizado do conteúdo trabalhado em sala, de forma a respeitar a diferença lingüística de ambas as partes, e assim possibilitar a troca de informações e sucessivamente a contribuição que tanto o aluno Surdo, quanto o aluno ouvinte vem a oferecer.

Este contato direto entre Surdos e ouvintes em sala pode vim a favorecer na construção da autonomia do aluno Surdo, que passará a se defender perante os desafios que possivelmente poderá a vim ocorrer durante o seu percurso escolar, social ou familiar.

Para tanto se verifica a importância da convivência de ambas as partes no mesmo ambiente, pois assim como o Surdo poderá trabalhar o seu crescimento autônomo referente às questões do dia a dia, o aluno ouvinte também pode se favorecer aprendendo juntamente com o Surdo a respeitar as diferenças e a considerar as capacidades de aprendizado de cada um. Segundo Alves, (2006, p. 32), “o debate sobre a inclusão educacional de pessoas com deficiência resgata uma questão essencial à constituição de toda sociedade que se diz avançadas: a forma como o ser humano vê e trabalha com as diferenças”.

Esse fator leva a uma questão de analisar como esta sendo trabalhada esta questão de forma a realizar realmente a inclusão quando este aluno é aceito em sala de aula juntamente com ouvintes.

Figura 9

LIBRAS no plano anual do Ensino Regular

Pergunta 4 – Você tem conhecimento se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) esta incluído no plano anual do ensino regular no município de Vilhena? () Sim () Não. Justifique sua resposta.	
Professor A	Não. Ela é trabalhada com alunos que são surdos, porém, ainda não estão inseridos no planejamento anual.
Professor B	Não. É trabalhado só nas classes onde tem alunos surdos.
Professor C	Não. Pois não há interpretes contratados no município.
Interprete D	Não. Não tenho conhecimento.
Interprete E	Não.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Observa-se segundo as informações desta questão, nota-se que apesar da sociedade Brasileira ter declarado por meio de uma grande conquista a lei que regulamenta a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil.

Esta ainda não é trabalhada no ensino regular no município de Vilhena o que vem a ser desmotivador quanto à valorização do conhecimentos por inclusão já que conforme esta relacionado as resposta não há interprete contratados para trabalhar por parte de algumas escolas e que somente é trabalhada nas classes onde há alunos surdos.

Figura 10**Inserir a disciplina de LIBRAS no currículo do Ensino Fundamental**

Pergunta 5 – Você acredita que se inserir a disciplina de LIBRAS no cronograma curricular do ensino fundamental, irá facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes? () Sim () Não. Justifique sua resposta.	
Professor A	Sim. As crianças têm grande facilidade de aprender coisas novas e seu interesse é bem maior o que irá melhorar a comunicação quando esses se tornarem adultos.
Professor B	Sim. Pois hoje o que se vê é que os surdos parecem ser estrangeiros, pois usam uma língua que os outros não conhecem.
Professor C	Sim. Haverá uma expansão no conhecimento da LIBRAS possivelmente acontecerá mais comunicação entre surdos e ouvintes.
Interprete D	Sim. A utilização da Língua de Sinais em sala de aula, facilitaria um melhor relacionamento do aluno surdo com o aluno ouvinte.
Interprete F	Sim. Pois se os ouvintes aprendem Libras interagem melhor com os surdos, eles deixam de ser isolados para compartilhar saberes na sua língua.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com a análise realizada a partir das respostas que foram obtidas todos os pesquisados concordam com o fato de inserir a disciplina de LIBRAS no Ensino Fundamental, visando esta como algo de suma importância para a sociedade já que conforme os mesmos a expansão do conhecimento da LIBRAS, visando que as crianças tem grande facilidade de aprender e facilitando a comunicação na fase adulta, deixando de lado o que segundo um dos entrevistados, não será considerado um estrangeiro perante a sociedade que não faz o uso da LIBRAS como uma linguagem acessível a comunicação entre surdo e ouvintes simplesmente por não conhecer a mesma.

Destacando assim a importância que isso vem a ter para o surdo que passará a estar incluindo em um ambiente favorável a sua linguagem, e assim, tornando o processo de aprendizagem natural e sem barreiras. Esta seria a situação ideal, pois a comunicação é condição indispensável para a aprendizagem e socialização.

Figura 11**Qualificação de professores do Ensino Regular**

Pergunta 6 – Os professores de ensino regular estão qualificados e preparados para atender um Surdo? () Sim () Não. Como é trabalhado?	
Professor A	Não, são poucos os profissionais que possuem algum conhecimento em relação à educação dos surdos.
Professor B	Não. Com raríssimas exceções. Na verdade o papel da Educação inclusiva e exatamente quebrar os preconceitos reeducando os olhares.
Professor C	Não. Não se trabalha só cola-se o alfabeto em LIBRAS na parede e finge-se que esta trabalhando LIBRAS.
Interprete D	Não. Pelas estatísticas, o número de profissionais habilitados para trabalhar com pessoas com surdez, o número é bastante limitado. Devido a esta carência de profissionais, a maioria das escolas sofre com esse entrave. Embora já existindo a Lei que garante este tipo de profissional infelizmente vem acontecendo paulatinamente.
Interprete E	Alguns. Creio que alguns ainda não sabem a importância da Libras para os Surdos e continuam utilizando apenas a fala e o quadro como recursos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

No que diz respeito à abordagem do questionário a investigar a atual situação da formação dos professores do ensino regular, indagando se os mesmos estão preparados e qualificados para atender a um deficiente auditivo todos os entrevistados responderam que não e que são poucos os que estão habilitados para atender esta carência mesmo sendo incentivados conforme correspondem às perspectivas da inclusão. Segundo Silva, Lima, Damázio (2007, p.14), [...] “os professores precisam conhecer e usar a Língua de Sinais, entretanto, deve-se considerar que a simples adoção dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez”. [...]

Portanto se faz necessário que o professor que tem em sala de aula um aluno com necessidades especiais seja capacitado de forma constante quando a necessidade que o mesmo encontra em sala de aula, porém deve ser disponibilizado para atender esse aluno não só um professor capacitado, mas também um profissional da área que venha a verificar as necessidades do aluno e

juntamente com o professor vim a ser o mediador da situação de aprendizagem do mesmo, de forma a buscar meios que facilite a comunicação e a compreensão do que esta sendo trabalhado em sala.

Figura 12

Perspectiva de Sucesso na Vida adulta do aluno Surdo

Pergunta 7 – Você acredita que realmente podemos dizer que uma criança surda inserida no ensino regular juntamente com surdos e ouvintes terá sucesso em sua vida adulta?	
Professor A	Essa inclusão irá contribuir para sua vida adulta, mas, o ensino regular ainda precisa ser repensado.
Professor B	Sim, pois não só ele mas também como todos os outros.
Professor C	Sim, pois a capacidade é a mesma, só lhe falta a comunicação.
Interprete D	Sim! Sem dúvida. Porque o fato do aluno surdo conviver com aluno ouvinte, o seu conhecimento e experiência vêm sendo ampliados a cada dia, esse conhecimento vão se ampliando gradativamente e assim possibilitando uma independência para a sua vida adulta.
Interprete E	Gostaria de acreditar que sim. Mas pelo manifesto dos Surdos e percebendo suas falas de exclusão nas escolas percebo que é muito mais complicado do que parece. Muitos Surdos relatam que Ficavam nas salas de aula sem ao menos saber o que acontecia, a professora falando e eles olhando sem entender. Hoje vemos algumas diferenças, mas ainda estamos longe do ideal. A melhor saída seria Escolas Bilíngües para Surdos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Conforme as respostas pautadas no questionário sete, podemos observar que é importante a interação do aluno surdo e o aluno ouvinte no ambiente escolar, pois a mesma virá a contribuir e possibilitar sua independência para a vida adulta, no que nos leva a considerar que a todos tem as mesmas condições e capacidades de aprendizado só precisam ser incentivados.

Destaca também um dos pesquisados respondendo que apesar de ser bom para a inclusão a interação e a convivência entre surdos e ouvintes para a sua vida adulta a questão do Ensino Fundamental precisa ser repensada, no que nos induz a acreditar que realmente falta oportunidades que venha a valorizar esta cultura que só vem a nos contribuir para a ampliação de nossos conceitos sociais. Para tanto a

relação da inclusão escolar deve partir de um ponto em que o aluno seja acolhido por todo o corpo da escola para que assim sinta vontade de estar presente na sala de aula regular, entretanto para isso é preciso que seja trabalhada a questão da organização do local onde este aluno vai estar incluído.

Figura 13

O aprendizado Escolar e Sucesso profissional

Pergunta 8 – Se não houver facilidade de comunicação entre professores e alunos, então é provável que alunos surdos venham a ter dificuldades no seu desenvolvimento no aprendizado escolar e sucesso profissional. Em sua opinião há dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes perante a sociedade?	
Professor A	Sim, são poucas as pessoas aptas a se comunicarem com os surdos.
Professor B	Muita. A sociedade ainda não é includente.
Professor C	Sim, bastante provável que haja uma mudança quando a LIBRAS for obrigatório no currículo como o inglês, português...
Interprete D	Com certeza! Pois vivemos em uma sociedade ainda preconceituosa, e são poucos os ouvintes que se disponibilizam para conhecer a Língua dos Surdos. Infelizmente nos deparamos com profissionais da educação que revelam o desinteresse em capacitar-se alegando a dificuldade, e transferindo a responsabilidade à outros.
Interprete E	Sim, pois muitos ainda não sabem Libras. Já vi eles relatarem de ter ido á igreja e as pessoas sorriem ou chorarem e eles não saberem o porque.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Analisando esta questão pode-se perceber que realmente se faz necessário a ampliação do conhecimento de LIBRAS inicialmente no âmbito escolar, como responde um dos pesquisados que diz: “quando for obrigatório no currículo como o inglês, português...”, já que a mesma faz parte do histórico brasileiro com as lutas enfrentadas pelos Surdos para conseguir a liberdade de expressão por meio de sua cultura, também se faz necessário que este interesse de inclusão também venha por parte dos profissionais que corresponde o quadro da educação para que assim possa refletir o interesse para a sociedade, já que estes são o reflexo de cada criança no seu percurso escolar. Segundo Freitas (2006, p.39-40), “logo, a formação inicial dos professores precisa ser repensada em seus diferentes níveis, para que possam ser formuladas e encontradas soluções compatíveis com a urgente

necessidade de melhoria das propostas educativas de nossas escolas para, então, podermos falar de uma educação para todos”.

Esta reflexão vem a demonstrar a tamanha responsabilidade que vem a ser exercida por toda a gestão escolar.

Figura 14

A Comunicação em sala de aula

Pergunta 9 – Como os alunos Surdos desenvolvem o seu aprendizado em sala de aula diante das dificuldades de comunicação através da língua de sinais e como é desenvolvida a comunicação entre ouvintes e surdos em sala de aula?	
Professor A	Muitas vezes os surdos são deixados de lado quando não há comunicação entre eles e os ouvintes. Quando o professor conhece um pouco a língua de sinais como no meu caso, ele pode estar mediando em alguns assuntos, mas não consegue transmitir todo o conteúdo, por não ser dominante em LIBRAS.
Professor B	Por dedução e gestos que vão sendo conhecidos.
Professor C	Com o tempo os ouvintes e o surdo vão interagindo e citando seus sinais.
Interprete D	A Lei diz que para cada sala de aula com aluno surdo, se faz necessário a existência de um interprete. Lamentamos, pois a Lei ainda está só no papel e o aluno surdo vem sofrendo e seu aprendizado, não acontece com sucesso. O aluno fica isolado, se o professor não tem conhecimento da Língua de Sinais então é impossível a comunicação entre o aluno surdo e o professor.
Interprete E	Procuramos trabalhar com material concreto, slides, histórias em Libras. Contudo quando o professor desconhece a Libras e a cultura dos Surdos trabalha com quadro de Giz, livro didático e fala na sala, o que dificulta e muito a aprendizagem deles, dependem de um colega que se comunique melhor com eles para dramatizar o que o docente está ensinando.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Como é de fato apesar de tantas leis que vem a favorecer a qualidade do ensino seja ele para pessoas com necessidades especiais ou não ainda sim encontramos varias situações que nos apresenta o quanto ainda têm que ser discutido e trabalhado em favor a inclusão escolar e a valorização das diferenças. Para o alcance desse objetivo como diz as respostas dos pesquisados, precisamos de profissionais capacitados, acesso a todos quanto ao conhecimento de LIBRAS, e a execução da lei proposta para que isso venha a acontecer, mas como diz um dos entrevistados quando não tem este profissional para atender a necessidade do aluno

o professor procura trabalhar com materiais que venha a contribuir para o aprendizado do aluno e assim se em sala tem um colega que comunique melhor com ele pode estar dramatizando o que o docente esta ensinando o que não justifica a falta de profissionais na área já que por direito deve ser oferecido ao mesmo para que possa intermediar enquanto o professor também procura se interagir com os demais alunos da sala.

Figura 15

A acessibilidade no ambiente escolar

Pergunta 10 – Em sua opinião o ambiente escolar é adequado para receber o aluno surdo e lhe proporcionar todos os recursos para uma boa interação com espaço escolar? Justifique sua resposta.	
Professor A	Eu utilizo bastantes recursos para deixar a sala de aula acessível para todos como figuras, letras do alfabeto em LIBRAS, mas nem todas as escolas estão preparadas para receber alunos surdos.
Professor B	Não. Ainda não existe uma comunicação e escola ainda não cumpre com seu papel de oferecer o ensino de forma igual.
Professor C	Claro que sim, basta a equipe gestora querer incluir pois a professora não consegue sozinho e infelizmente e o que acontece sempre.
Interprete D	Percebemos que as escolas têm falhado muito com a falta de alguns recursos, tais como imagens visuais e bem como salas de atendimento educacional especializada etc.
Interprete E	Tenho acompanhado o clamor dos Surdos por uma escola que seja Bilíngüe. Eles pedem para estudar com Surdos, onde a primeira língua seja a Libras, que as instruções sejam em Libras, com professores que dominam a Libras. Este é o ideal para eles.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com as respostas deste questionário alguns profissionais que tem alunos com surdez em sala de aula utilizam materiais na tentativa de adequar a sala de aula, entretanto muitas vezes não são incentivados a permanecer nesta caminhada por falta de recursos oferecidos a este fim.

Por conseqüência dessa falha o aluno Surdo vem a pedir por uma escola que realmente faça a inclusão acontecer como no caso citado à cima, Escolas Bilíngües onde a primeira língua a ser ensinada seja a LIBRAS, com profissionais capacitados ou dominantes da mesma.

Com isso percebemos a falha do que se é pregado “inclusão escolar”, e nos apropriamos de outra situação que vem a favorecer mais a esta análise que apenas esta acontecendo a “integração escolar”.

Figura 16

Ampliação do conhecimento de LIBRAS

<p>Pergunta 11– Você acredita que para haver uma inclusão de verdade se faz necessário a ampliação do conhecimento do ensino de LIBRAS? Neste sentido você acredita que se não houver meios que facilite esse contato entre surdos e ouvintes os mesmos estão sendo excluídos? Justifique sua resposta.</p>	
Professor A	Sim, estarão sendo excluídos não só no âmbito escolar mas pela sociedade que não conhece e não compreendem a importância da LIBRAS para o surdo, e isso faz com que não consigam se comunicar.
Professor B	Sim. A aprendizagem só acontece quando existe a comunicação. Pois como afirmava Paulo Freire “ As pessoas não aprendem sozinhas os conhecimentos são mútuos”.
Professor C	Sim, com certeza, por isso que essa inclusão de verdade só acontecerá quando a LIBRAS for obrigatória.
Interprete D	Sim! Se faz necessário uma política voltada para atender essa demanda e enquanto isso não seja fato, a dificuldade continua. Serão excluídos se não houver essa disponibilidade de comunicação própria da Linguagem de Sinais que venha promover essa interação na sociedade.
Interprete E	Com certeza, se os docentes não aprenderem Libras e se não houver intérpretes em sala a inclusão passa a ser segregação.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A partir da unanimidade das respostas dizendo sim para a necessidade da ampliação do conhecimento do ensino de LIBRAS, reforçando que se não houver essa ampliação pode haver exclusão entre Surdos e ouvintes, como cita um dos pesquisados, “estamos excluindo-os não só na escola, mas também em toda uma sociedade que gira em torno da educação escolar e da comunicação”.

A partir dessa resposta percebe – se que a importância da escola na vida do aluno é fundamental e que a mesma pode ajudá-lo a enfrentar as barreiras para a sua vida adulta como também pode constranger quanto a sua carreira profissional, e educacional já que o mesmo será excluído de todo um contexto que envolve grande parte de seu percurso.

Figura 17

A vida profissional do Surdo

Pergunta 12 – Você acredita que os surdos têm dificuldade de entrar para o mercado de trabalho por causa da falta do conhecimento de LIBRAS por parte da sociedade ouvinte? Justifique sua resposta.	
Professor A	Algumas empresas contratam pessoas surdas para trabalhar, mas pela falta de compreensão no dialogo entre ambos a dificuldade de um bom emprego ou de futuras propostas para mudança de cargo é grande.
Professor B	Sim. Pois se eles não se comunicarem convencionalmente o campo de trabalho torna-se mais limitado.
Professor C	Sim.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com os dados levantados neste questionário ressaltamos que realmente há dificuldades para o sucesso profissional do Surdo por falta de conhecimento de LIBRAS pela sociedade, onde percebemos a influencia que a falta de acesso a essa comunicação faz a diferença na vida adulta do mesmo. Poucas empresas privadas utilizam programa de contratação de Surdos para o mercado de trabalho, e as que fazem, acabam por muitas vezes não prepararem seus funcionários para o convívio com os Surdos cuja cultura difere da dos ouvintes.

Figura 18

O conhecimento da LIBRAS por professores e aluno ouvintes

Pergunta 13 – Você acredita que os surdos encontram dificuldades no decorrer de seu aprendizado no ensino regular por falta de conhecimento de LIBRAS por parte dos alunos e professores ouvintes? Justifique sua resposta.	
Professor A	Sim, apesar dos alunos terem facilidade de aprender a se comunicar pela LIBRAS, nem todas as escolas tem acesso a este conhecimento o que impede que muitos alunos surdos cheguem a concluir o ensino regular.
Professor B	Sim. Com a comunicação reduzida entre as partes perde-se na construção de conhecimentos.
Professor C	Sim, a comunicação fica mais demorada.
Interprete D	Não respondeu.
Interprete E	Com certeza, muitas vezes eles tem dúvidas, perguntam e os docentes ficam sem saber como responder, falta intérprete nas escolas, e alguns docentes não querem aprender Libras.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

No caso do aluno Surdo o ensino por meio da LIBRAS, fica sendo um requisito fundamental para que possamos dizer com clareza que este conseguirá fazer seus questionamentos, compreender o que esta sendo realizados, mas como foi respondido pelos entrevistados desta questão os alunos Surdos encontram dificuldades em seu aprendizado já que muitas vezes falta um profissional para atender essa necessidade levando o aluno a passar por um processo longo para compreender parte da comunicação que esta sendo oferecida.

Esses e outros motivos levam o aluno Surdo em alguns momentos concluírem o ensino médio.

Figura 19

O relacionamento entre Surdos e Ouvintes

Pergunta 14 – Você acredita que os surdos têm dificuldade em se relacionar com pessoas ouvintes por causa da falta de comunicação, pelo motivo dos mesmos não terem acesso a LIBRAS? Justifique sua resposta.	
Professor A	Sim, por não conseguirem se comunicar.
Professor B	Sim. Uma vez que a escola não esta formando uma sociedade igualitária e não promovem a inclusão.
Professor C	Sim.
Interprete D	Sim.
Interprete E	Vejo o inverso, Quem tem dificuldade somos nós ouvintes. Eles tentam de todas as maneiras, com mímica, dramatizam e muitas vezes somos nós que ignoramos suas falas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Esta resposta ocasionou uma análise importante já que a maioria responderam sim relacionado à dificuldade de comunicação do Surdo com o ouvinte por falta do entendimento da LIBRAS, entretanto um dos pesquisados respondeu que não acredita que o Surdo, venha a ter essa dificuldade já que o mesmo tenta todos os recursos que lhe é permitido para fazer o ouvinte compreender o que o mesmo esta querendo e muitas vezes os ouvintes não se importam em fazer com que essa comunicação seja possível.

Para tanto, observa-se que a LIBRAS se faz necessária não somente para facilitar a comunicação entre Surdos, mas também entre os ouvintes que não deveriam ignorar a falta de conhecimento.

Figura 20**LIBRAS de acesso a todos**

Pergunta 15 – Quando falamos em inclusão das pessoas com deficiências estamos dizendo em tornar-los participantes da vida social, econômica e política, e assim assegurando os direitos e deveres de cada um. Portanto você acredita que para tornarmos essa afirmativa em realidade a LIBRAS deveria ser de acesso de todos garantindo uma comunicação entre surdos e ouvintes aprendendo uma linguagem inclusiva? Justifique sua resposta.	
Professor A	Sim, se a LIBRAS vier a fazer parte do currículo e toda a sociedade tiver acesso a essa linguagem ficará bem mais fácil a comunicação.
Professor B	Sim. É impossível que a escola que se propõe a formar o cidadão feche os olhos para esta parte da sociedade. Por isto a LIBRAS deveria fazer parte do currículo Escolar desde a creche até o ensino Superior.
Professor C	Sim, desde a pré escola deveria se ensinar LIBRAS.
Interprete D	Sim! Com certeza! A falta do conhecimento da Libras por parte da sociedade é que causa a exclusão dos Surdos. São poucos que tem acesso a Língua de Sinais, se for disponibilizado para acesso de todos, com certeza a comunicação entre surdos e ouvintes será muito mais aplicada.
Interprete E	Sim. A LIBRAS é fundamental para que essa comunicação seja possível.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Percebe-se que a LIBRAS realmente se faz necessária para que essa inclusão seja possível.

Apesar de sabermos que o aluno com surdez tem direito a um interprete em sala para que possa lhe propiciar suporte em suas dificuldades e que esta seja um ambiente adequado para recebê-lo, ainda sim o mesmo se encontra em situação de desrespeito a sua cultura, pois muitas vezes fica isolado por falta de conhecimento da LIBRAS, pelos profissionais que o aceita em sala sem as condições necessárias para orientá-lo ou auxiliá-lo em seus questionamento.

Portanto como foi respondido neste questionário se este conhecimento não for de acesso a todos pode vim a causar exclusão dos Surdos, que possivelmente não conseguirá compreender o que lhe é oferecido ou não será compreendido perante as suas dificuldades, mas se for disponibilizado a comunicação por meio da LIBRAS, será bem mais aproveitada.

Figura 21**Comunicação no ambiente Familiar**

Pergunta 16 – Como acontece a comunicação entre Surdos e ouvintes no ambiente familiar?	
Interprete D	Difícil. São poucos os familiares que se preocupam com a comunicação com surdos. Alguns, a família busca meios em aprender a Língua de Sinais para ajudar os seus filhos, já outras famílias não demonstram o mínimo interesse, sempre atribuindo a responsabilidade à outros profissionais.
Interprete E	A comunicação é em 99% dos casos truncada, pois os familiares falam o tempo todo, na maioria das vezes não gesticulam nada, apenas falam que não é nada. O surdo cresce muitas vezes revoltado por não ser entendido em casa.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O ambiente familiar é onde acontecem às primeiras comunicações da criança com a sociedade e culturas que a cercam, porem no caso de crianças com surdez conforme é citado se os pais não se preparam a comunicação fica distorcida o que leva a causa muitas vezes de revolta por falta de entendimento entre ambos, por outro lado se os familiares se preocupam e buscam meios adequados para se preparar e assumir aceitar a cultura Surda a comunicação se torna possível podendo evitar muitas dificuldades e revoltas da parte dos Surdos, que se irrita por não ser compreendido ou como muitas vezes acontece de ser tratado como criança quando já esta na fase adulta, pois os pais acabam por cuidar do filho como se o mesmo não tivesse condições ter sua própria autonomia os tornando dependentes para o resto da vida, fato que é muito comum pelo cuidado excessivo dos pais quanto a relação de um filho que venha a representar algum tipo de necessidades especiais.

3.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS SURDOS

A análise refere-se ao questionário aplicado com familiares de alunos Surdos, contendo dezessete perguntas cada um, tendo como finalidade de perpetrar como esta sendo realizado processo de ensino aprendizagem dos alunos Surdos, no contexto familiar, visando as dificuldades enfrentados no seu dia a dia dentre o percurso escolar e sua vida profissional, relacionada ao atendimento especializado representadas pelos números 1,2 e 3, análise ilustrada por figuras.

Figura 22**LIBRAS, reconhecida pela sociedade ou inexistente**

Pergunta 1 – Em sua opinião a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida perante a sociedade? ()SIM ()NÃO. Justifique a sua resposta:	
Família 1	Sim. Algumas pessoas conhecem a língua mas não sabe falar em LIBRAS.
Família 2	Não. Pois muitas pessoas não há conhece e não tem acesso com pessoas que conhece e utiliza libras.
Família 3	Não. Porque as pessoas que sabem Sinais em Libras deveriam dar um curso para as pessoas que tem dificuldade p/ falar em Libras.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo as respostas obtidas com a família sobre a pergunta número um, a maioria responderam que a Língua de Sinais não é reconhecida, e que a maioria das pessoas não tem acesso e isso dificulta a comunicação entre Surdos e ouvintes ainda ressaltam que deveria ter cursos para que a sociedade em si pudesse usufruir desse benefício e assim não ter problema quanto à comunicação.

Figura 23**Recursos utilizados**

Pergunta 2 – Você tem conhecimento de recurso utilizado para facilitar o aprendizado do aluno Surdo? ()Sim ()Não. Se sim, Cite-os:	
Família 1	Sim. As salas do AEE, jogos, músicas.
Família 2	Sim. Na escola.
Família 3	Não.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Percebe-se nas respostas que ainda nem todos tem o conhecimento do recurso oferecido nas escolas e, que vem ajudando os alunos como à sala do AEE. Portanto, é notável que se faz necessário uma divulgação ainda maior do mesmo, para os pais ou responsável do aluno surdo para que esse trabalho que é tão importante e necessário, chegue 100% aos interessados.

Figura 24**Somente Surdo ou Surdo e ouvinte**

Pergunta 3 – Em sua opinião em qual situação podemos dizer que o aluno surdo tem um bom rendimento do conteúdo ministrado em sala? A) Em sala de aula juntamente com ouvintes. B) Em sala de aula somente com Surdos. Justifique sua resposta.	
Família 1	Resposta B. Eu acredito que as crianças com os surdos têm mais aprendizado convivendo no seu mundo.
Família 2	Resposta A. O convívio com ouvinte pode ajuda muito, pois, o ouvinte sabendo libras, pode ajuda nas dificuldades do surdo.
Família 3	Resposta A. Porque geralmente o professor esta ali para ensinar em Sinais de Libras.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quanto à terceira pergunta questionada, 90% responderam que com certeza se o aluno surdo tem dificuldade em passar aquilo que pretende para as pessoas, acredita que o contato com professores de LIBRAS e juntamente com os alunos ouvintes torna possível esse contato podendo aprender mais rápido e com isso não perde tempo podendo ter uma evolução rápida e com sucesso.

Figura 25**LIBRAS está no currículo do curso?**

Pergunta 4 – Você tem conhecimento se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) esta incluído no plano anual do ensino regular no município de Vilhena? () Sim () Não. Como é trabalhado?	
Família 1	Não.
Família 2	Sim. Sim, mas com muita deficiência ainda, somente algumas escolas estão preparada para receber surdos. Falta capacitação de professores.
Família 3	Não.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Observa-se que nem todas as pessoas que precisam desse atendimento têm conhecimento da sua real finalidade e se LIBRAS esta incluído no currículo do Ensino Regular no Município de Vilhena-RO. Contudo, percebe-se que há uma

defasagem na divulgação da mesma, fazendo-se necessário um estudo sobre o caso para que esse conhecimento chegue aos interessados com êxito.

Figura 26

Inserir a disciplina de LIBRAS no currículo do Ensino Fundamental?

Pergunta 5 – Você acredita que se inserir a disciplina de LIBRAS no cronograma curricular do ensino fundamental, irá facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes? () Sim () Não. Justifique sua resposta.	
Família 1	Sim. Porque se todos os alunos aprendendo LIBRAS, a comunicação entre todos será melhor.
Família 2	Sim. Com certeza todos sairiam ganhando tanto surdos quanto ouvintes.
Família 3	Sim. Porque, as pessoas vai saber os Sinais de Libras para comunicar com os Surdos e mudos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Todos os pesquisados acreditam que se inserir a disciplina de LIBRAS irá facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes porque assim todos terão acesso.

O que irá favorecer e contribuir para a ampliação do conhecimento por parte do ouvinte e sucessivamente a comunicação será prazerosa e de qualidade.

Figura 27

Desafios escolares e profissionais

Pergunta 6 – Se não houver facilidade de comunicação entre professores e alunos, então é provável que alunos com surdez venham a ter dificuldades no seu desenvolvimento no aprendizado escolar e sucesso profissional. Em sua opinião há dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes perante a sociedade? Justifique sua resposta.	
Família 1	Sim, a sociedade ainda não esta preparada para receber os surdos.
Família 2	Sim, há muitas barreiras ainda, a escola é uma delas, pois a falta de profissionais em libras é muito grande. A escola é um ótimo lugar para ensinar surdos e ouvinte.
Família 3	Sim, porque quem não tem uma pessoa deficiente em casa não tem contato com surdos e mudos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Os pesquisados ressaltam que há dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes dizendo que: “quem não tem um deficiente auditivo em casa não se

esforçam em aprender essa linguagem” e que a sociedade não esta preparada para receber esse aluno reforçando que a escola seria um ótimo lugar para que este aprendizado acontecesse.

Figura 28

A Comunicação com familiares

Pergunta 7 – Como acontece a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente familiar? Justifique sua resposta.	
Família 1	Eu converso com alguns sinais que aprendi de LIBRAS e com alguns que já usávamos. Com o pai ela faz leitura labial porque ele não aceita que ela fale LIBRAS e não quer aprender.
Família 2	Conversas como se fosse ouvinte e libras.
Família 3	Através de Sinais.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Percebe-se que a aceitação da família é mais uma barreira para o Surdo ter que enfrentar quando os pesquisados respondem que falam como se fosse ouvinte e a não aceitação pela LIBRAS obrigando o Surdo a fazer leitura labial.

Isso deve ser analisado e incentivado, uma das propostas para que esta situação seja solucionada é o acesso da LIBRAS, por parte da sociedade seja ela no âmbito escolar, familiar ou social.

Figura 29

Adequação do ambiente escolar

Pergunta 8 – Em sua opinião o ambiente escolar é adequado para receber o aluno surdo e lhe proporcionar todos os recursos para uma boa interação com o espaço escolar? Justifique sua resposta.	
Família 1	Algumas são, onde minha filha estuda eles usam bastante recurso mas, nem todas as escolas são adequadas.
Família 2	Somente em algumas escolas. A maioria não esta adequada para o surdo.
Família 3	Sim, onde muitos deficientes estudam que e o Apae.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Percebe-se que ainda há dificuldade de acessibilidades para os alunos Surdos, já que nem todas as escolas estão preparadas para atender os mesmos e

disponibilizar um ensino de qualidade. Provavelmente, este é um dos motivos que leva o aluno a ser direcionado para um ambiente que seja especializado como foi citado a APAE, entretanto os direitos como é regido por lei não estão sendo cumpridos já que nem todas as escolas estão adequadas para este fim.

Figura 30

Sem comunicação entre Surdos e ouvintes, teremos exclusão!

Pergunta 9 – Você acredita que para haver uma inclusão de verdade se faz necessário a ampliação do conhecimento do ensino de LIBRAS? Neste sentido você acredita que se não houver meios que facilite esse contato entre surdos e ouvintes os mesmos estão sendo excluídos? Justifique sua resposta.	
Família 1	Sim deveriam oferecer mais oportunidade para que a família pudesse aprender LIBRAS, e a sociedade para que parassem de ignorar quando vissem um surdo.
Família 2	Sim, com profissionalização de professores, hoje com a inclusão social as sociedade esta acordando mais para as dificuldades dos deficientes.
Família 3	Sim. Tem que ter algum ensino pelo menos para as famílias que tem pessoas com este caso.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Conforme se pode observar todos os pesquisados acreditam que se faz necessário a ampliação do ensino de LIBRAS, ressaltando que se isso viesse a acontecer a comunicação entre surdos e ouvintes ficariam mais prazerosas já que os ouvintes deixariam de ignorar a presença do surdo por falta de conhecimento desta linguagem no âmbito escolar.

Figura 31

Dificuldade para entrar para o mercado de trabalho

Pergunta 10 – Você acredita que os surdos tem dificuldade de entrar para o mercado de trabalho por causa da falta do conhecimento da LIBRAS por parte da sociedade ouvinte? Justifique sua resposta	
Família 1	Sim porque não tem incentivo dos ouvintes.
Família 2	Sim. Com isso ficam em atividades inferiores da sua capacidade, pois há cargos que a sociedade não estaria pronta para entender libras.
Família 3	Sim deveria ter pessoas para ajudar eles para facilitar na hora de procurar um emprego.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

É notável a necessidade do aluno surdo para a extensão desta comunicação por meio da LIBRAS já que como podemos analisar falta incentivo para que os ouvintes possam mudar essa maneira de visualizar o Surdo, e assim dar oportunidades para que os mesmo possa desenvolver o seu potencial, e não mais apenas coloca-lo em serviços inferiores para dizer que esta sendo inclusivo.

Muitas vezes o Surdo em sua vida adulta continua dependente de seus familiares, e de forma discreta é restrito de algumas atividades referente à vida social já que não consegue em grande parte exercer a sua autonomia que lhe é de direito como cidadão, mas limitado por parte da acessibilidade que lhe é oferecida.

Figura 32

Dificuldade de relacionamento por falta de acesso

Pergunta 12 – Você acredita que os surdos têm dificuldade em se relacionar com pessoas ouvintes por causa da falta de comunicação, pelo motivo dos mesmos não terem acesso a LIBRAS? Justifique sua resposta	
Família 1	Sim, falta divulgação da LIBRAS para a sociedade.
Família 2	Sim. Isso acontece por causa da deficiência das escolas em se adequarem.
Família 3	Sim. Se os ouvintes tivessem como fazer os sinais em Libras tudo facilitava para Surdos e ouvintes.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Conforme as respostas todos concordam quanto a dificuldade de relacionamento entre surdos e ouvintes por falta do conhecimento da LIBRAS, lembrando a necessidade de divulgação da mesma.

Isso vem acontecendo ao longo da trajetória da vida dos Surdos e ainda se pensa em apenas inseri-lo no ensino regular e sem questionar muitas vezes o mesmo passa por momentos de exclusão diante dos olhares dos ouvintes que ainda os discriminam por sua cultura lingüística, ou simplesmente os ignoram por não saberem como se comunicar, entretanto o ponto principal para a sua formação da vida adulta no meio social inicia na escola, e se na escola este aluno não é bem recebido, ou não encontra profissionais preparados para auxiliá-lo em suas dificuldades, esse momento de suma importância para o seu desenvolvimento onde o mesmo deveria estar questionando e compartilhando seus pensamentos, torna-se

difícil a permanência social do mesmo com qualidade onde, não tenha que se restringir ao que apenas lhe é oferecido.

Figura 33

Garantir a comunicação entre Surdos e ouvintes

Pergunta 13 – Quando falamos em inclusão das pessoas com deficiências estamos dizendo em tornar-los participantes da vida social, econômica e política, e assim assegurando os direitos e deveres de cada um. Portanto você acredita que para tornarmos essa afirmativa em realidade a LIBRAS deveria ser de acesso de todos garantindo uma comunicação entre surdos e ouvintes aprendendo uma linguagem inclusiva? Justifique sua resposta.	
Família 1	Sim, porque se todos tiverem acesso facilita a comunicação com pessoas ouvintes e surdos.
Família 2	Sim. Os governantes já deveriam ter criado uma lei para que a educação se adequasse a matéria de libras nas escolas.
Família 3	Sim porque quando não tem acesso fica mais difícil a comunicação para ouvintes e surdos e mudos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Como podemos concluir é importante disponibilizar o acesso da LIBRAS para todos, para que assim possamos facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes de forma a vim considerar como é citado em forma de lei que esta linguagem seja oferecida para a sociedade.

3.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AO ALUNO SURDO

A análise refere-se ao questionário aplicado com um aluno Surdo, contendo quinze perguntas cada um, tendo como finalidade de perpetrar como esta sendo realizado o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, entretanto somente seis foram respondidas.

O questionário foi aplicado a 03 alunos Surdos, entretanto somente 01 devolveu o mesmo, respondendo apenas 6 questões das que lhe foram direcionadas.

Visando a preservação da identidade do Aluno Surdo o mesmo esta representado pelo número 2, análise ilustrada por figuras, contendo perguntas e respostas.

Figura 34**Reconhecimento da sociedade sobre a LIBRAS.**

Pergunta 1 – Em sua opinião a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida perante a sociedade? Sim () Não () Justifique sua resposta.	
Aluno (a) - 2	Sim, porque Surdos uso LIBRAS pela sociedade Surdos e ouvintes.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Conforme, os dados coletados através do questionário respondido podem observar que o aluno afirma que a LIBRAS é reconhecida pela Sociedade já que o mesmo faz uso desta linguagem, esta é uma indagação que deve ser analisada já que conforme o mesmo cita “Sim, porque Surdos uso LIBRAS”, o que não faz com que realmente esta linguagem passe a ser reconhecida pela sociedade, já que conforme afirma quem usa é a comunidade Surda e não a comunidade ouvinte.

Portanto, além do que foi destacado na resposta é notável que a quantidade de pessoas que fazem parte desta sociedade poucos conhecem ou fazem uso da Língua de Sinais.

Figura 35**Recursos utilizados para facilitar o aprendizado**

Pergunta 2 – Você tem conhecimento de recurso utilizado para facilitar o aprendizado do aluno Surdo? Sim () Não () Se sim, Cite-os.	
Aluno (a) - 2	Não. Muda sala de recurso para Surdo próprio aprender LIBRAS e português.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012

A resposta registrada pelo aluno Surdo induz a acreditar que, o que esta mudando é somente a sala, mas que em relação ao aprendizado isso é por conta do aluno que deve aprender a LIBRAS juntamente com o Português, sem auxílio de um profissional ou um colega que possa interagir e contribuir para a troca de experiências. Sendo assim percebe que não existem um meio que faça valer os direitos do aluno surdo em meio a sociedade em que vive.

Figura 36**Qual situação acontece um bom rendimento dos conteúdos**

Pergunta 3 – Em sua opinião em qual situação podemos dizer que o aluno surdo tem um bom rendimento do conteúdo ministrado em sala? A) Em sala de aula juntamente com ouvintes. B) Em sala de aula somente com Surdos. Justifique sua resposta.	
Aluno (a) - 2	Resposta B. Por que pior ouvintes e Surdos parece educação inclusão, mas Surdo não gosta para corte educação inclusão melhor sala de aula somente Surdo.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O processo de inclusão precisa ser dinâmico e buscar meios para propiciar qualidade de educação para todos e fazer com que o aluno Surdo ou qualquer outra necessidade especial, sinta-se acolhido pelo ambiente escolar, porem como podemos analisar a partir da resposta do aluno entrevistado, o mesmo justifica a preferência pela sala somente com Surdos dizendo que ‘Surdo não gosta para corte educação inclusiva melhor sala de aula somente Surdo no que fica bem claro a falta de acolhimento e interação do mesmo juntamente com os outros membros do âmbito escolar, o que no leva a questionar será que falta o que tanto indagamos a falta de comunicação entre Surdos e ouvintes? Essa é uma questão que deve ser revista para o planejamento da elaboração do cronograma curricular.

Figura 37**Inserir a disciplina de LIBRAS**

Pergunta 4 – Você acredita que se inserir a disciplina de LIBRAS no cronograma curricular do ensino fundamental, irá facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes? () Sim () Não. Justifique sua resposta.	
Aluno (a) - 2	Eu LIBRAS todas as pessoas tinha que sabe, porque é difícil Surdo não consegui falar ouvinte.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Podemos analisar a partir da resposta obtida que a dificuldade encontrada pelo aluno Surdo realmente é por falta de acesso da LIBRAS pela comunidade ouvinte, tornando difícil a comunicação.

Figura 38**Dificuldades profissionais**

Pergunta 5 – Você tem dificuldade de entrar para o mercado de trabalho por causa da falta do conhecimento da LIBRAS por parte da sociedade ouvinte? Justifique sua resposta.	
Aluno (a) - 2	Sim a sociedade ouvinte não pensa no Surdo mas eu trabalha ganha pouco.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Fica nítida a dificuldade encontrada pelo aluno Surdo, aqui relacionado ao mercado de trabalho, por que não há comunicação, o que leva muitos Surdos a trabalhar muito e não ser valorizado ganhando apenas o que lhe é oferecido.

Figura 39**Relacionamento entre Surdos e Ouvintes e Suas Dificuldades**

Pergunta 6 – Você tem dificuldade em se relacionar com pessoas ouvintes por causa da falta de comunicação, pelo motivo dos mesmos não terem acesso a LIBRAS? Justifique sua resposta.	
Aluno (a) - 2	Tem dificuldade porque ouvinte não quer falar com Surdo só surdo fala LIBRAS ouvinte quase não sabe.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A dificuldade aqui encontrada conforme esta descrito a cima é em relação a falta de troca de informações verbais entre Surdos e ouvintes já que segundo o entrevistado o Surdo sabe LIBRAS mas o ouvinte quase não tem acesso.

3.4 QUESTIONÁRIO APLICADO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

A análise refere-se ao questionário aplicado a funcionários da Secretaria da Educação responsáveis pelo setor inclusivo, que foram direcionadas as mesmas, tendo como finalidade de perceber como esta sendo realizado processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos e como esta sendo planejado o aprendizado destes alunos.

Foram aplicados 02 questionários contendo 11 questões, mas retornou somente 01.

A Secretaria da Educação esta representada pela letra F, análise ilustrada por figuras.

Figura 40

Reconhecimento da LIBRAS

<p>Pergunta 1 – Em sua opinião a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida perante a sociedade? Sim () Não () Justifique sua resposta.</p>	
Secretaria da Educação F	<p>Sim. Esta começando a ser reconhecida e valorizada pela sociedade e nas escolas inclusivas.</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo as informações contidas neste questionário a LIBRAS esta começando a ser valorizado pela sociedade e nas escolas inclusivas, porem conforme já foi analisado anteriormente são poucas essas escolas e a lentidão do processo de reconhecimento é grande, o que dificulta com que esta conquista seja realizada.

Figura 41

LIBRAS, incluída no plano anual

<p>Pergunta 2 – Você tem conhecimento se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) esta incluído no plano anual do ensino regular no município de Vilhena? () Sim () Não. Justifique sua resposta.</p>	
Secretaria da Educação F	<p>Sim. Esta inclusa, mas temos dificuldades de encontrar profissionais para atuar.</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Observamos que este conhecimento esta no plano anual do ensino, entretanto não há profissionais preparados, qualificados para desenvolver trabalhar com essa necessidade, o que nos leva a analisar que realmente precisa haver outras maneiras de se trabalhar este conteúdo, e que ele seja reconhecido por todos para que não haja essa dificuldade de profissionais capacitados, de forma a divulgar e favorecer ambos os interessados.

Figura 42**LIBRAS no cronograma curricular do Ensino Fundamental**

Pergunta 3 – Você acredita que se inserir a disciplina de LIBRAS no cronograma curricular do ensino fundamental, irá facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes? () Sim () Não. Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	Sim. Com certeza irá abrir novos horizontes e melhorar a comunicação de ambas as partes.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com o pesquisado, inserir a disciplina de LIBRAS no cronograma curricular vira a valorizar a cultura Surda abrindo novos horizontes e favorecer a comunicação entre Surdos e Ouvintes, o que conseqüentemente beneficiará a qualidade do ensino escolar, social e familiar do aluno Surdo.

Figura 43**Qualificação do profissional para atuar com Surdos**

Pergunta 4 – Os professores de ensino regular estão qualificados e preparados para atender um Surdo? () Sim () Não. Como é trabalhado?	
Secretaria da Educação F	Não. Temos profissionais com qualificação para essa clientela, os que tem conhecimento são minoria.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Mais um ponto para ser refletido em relação ao ensino de LIBRAS é a falta de profissionais preparados que possam estar disponibilizando e mediando questões referentes ao aprendizado do aluno surdo, assegurando o que lhe é de direito, estudar em um âmbito que seja apropriado conforme suas necessidades.

Figura 44**Facilitar a comunicação para o sucesso profissional**

Pergunta 5 – Se não houver facilidade de comunicação entre professores e alunos, então é provável que alunos surdos venham a ter dificuldades no seu desenvolvimento no aprendizado escolar e sucesso profissional. Em sua opinião há dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes perante a sociedade?	
Secretaria da Educação F	Sim, são muitas barreiras, muitas dificuldades de comunicação, isso precisa ser trabalhada pelos órgãos públicos e privados.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O trabalho de inclusão deve ser avaliado e questionado no âmbito escolar, onde os professores devem se preparar para atender um aluno que por ventura venha a necessitar de acompanhamento no seu rendimento escolar, e vencer as barreiras da comunicação.

Figura 45

Adequação da escola para inclusão

Pergunta 6 – Em sua opinião o ambiente escolar é adequado para receber o aluno surdo e lhe proporcionar todos os recursos para uma boa interação com espaço escolar? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	O ambiente escolar para ser adequado ele precisa estar adaptado com todos os recursos, essa realidade ainda não temos em nosso município, temos uma caminhada longa para se tornar realidade.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo a resposta da pergunta de número seis observa-se que os responsáveis pela educação num todo têm consciência que se faz necessários uma adequação em todas as escolas, e que as mesmas tenham condições para receber alunos com deficiência auditiva, mas que isso está longe de se tornar realidade. Portanto, a caminhada é longa, mas é necessário continuar o trabalho para que os surdos possam ter acesso ao estudo com dignidade e possam estar em meio a sociedade com direitos e deveres tanto quanto o sociedade ouvinte.

Figura 46

Ampliar o conhecimento de LIBRAS para haver inclusão

Pergunta 7 – Você acredita que para haver uma inclusão de verdade se faz necessário a ampliação do conhecimento do ensino de LIBRAS? Neste sentido você acredita que se não houver meios que facilite esse contato entre surdos e ouvintes os mesmos estão sendo excluídos? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	Precisamos sim, ampliar o ensino de LIBRAS para haver inclusão de verdade e facilitar a comunicação entre Surdos e ouvintes e estes não serem excluídos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Ao analisar esta resposta, entende que a inclusão ainda é uma realidade distante, mas que existem pessoas que estuda sobre o caso e que com consciência

de que ainda pela necessidade não estão nem no começo e que há muito o que ser feito, pelo menos pensam em fazer algo para que venha tornar realidade e para que a inclusão mesmo que distante venha acontecer.

Figura 47

Vida profissional e suas dificuldades

Pergunta 8 – Você acredita que os surdos tem dificuldade de entrar para o mercado de trabalho por causa da falta do conhecimento da LIBRAS por parte da sociedade ouvinte? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	A sociedade ouvinte não tem o conhecimento da LIBRAS, isso dificulta a entrada de Surdos no mercado de trabalho sim, a sociedade tem que se conscientizar.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quanto inserir os surdos no mercado de trabalho a resposta nos mostra que a sociedade ouvinte tem uma deficiência muito grande por não ter o conhecimento de LIBRAS. Tornando difícil a entrada dos surdos no mercado de trabalho e com isso os mesmos também não muitas vezes deixa de trabalhar ou até mesmo de estudar. Portanto é o momento de repensar um pouco sobre o que está sendo feito o que pode ser feito para inseri-los de verdade ao mercado de trabalho dando condições de sobrevivência a qual todos precisam.

Figura 48

Dificuldades por falta de conhecimento da LIBRAS

Pergunta 9 – Você acredita que os surdos encontram dificuldades no decorrer de seu aprendizado no ensino regular por falta de conhecimento da LIBRAS por parte dos alunos e professores ouvintes? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	Encontram e muitas vezes ficam com dúvidas por tempo indeterminado pela falta de comunicação. Tem que haver o ensino da LIBRAS para que toda a sala, alunos e professores, para o Surdo ter um bom desempenho.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Como pode observar os professores no geral precisam também ter consciência de que se faz necessário adaptar-se a essa nova realidade, não ter medo do novo e assim estarão contribuindo para uma sociedade a qual tem um

pouco de dificuldade por não ouvir, mas que com todo um saber a ser repassado para sociedade ouvinte e unindo essas duas realidades possibilitando a novas oportunidades aprendendo ainda mais uns com os outros.

Figura 49

Dificuldades do Relacionamento entre Surdo e ouvintes

Pergunta 10 – Você acredita que os surdos têm dificuldade em se relacionar com pessoas ouvintes por causa da falta de comunicação, pelo motivo dos mesmos não terem acesso a LIBRAS? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	Sim, são poucas pessoas ouvintes que tem o conhecimento da LIBRAS, as outras apenas sinalizam ou nem isso.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De um modo geral percebe a grande necessidade de todos, família, professores, alunos ter um conhecimento da LIBRAS. Sem a mesma não está sendo dada a oportunidade para uma inclusão de verdade a qual sabemos que e amparados por lei e que muitas vezes sem o conhecimento da mesma não é possível atender o que as pessoas precisam e muito menos ser atendidos em suas necessidades podendo levar a prejuízos que poderiam ser evitados se essas necessidades fossem uma realidade.

Figura 50

Acesso a LIBRAS

Pergunta 11 – Quando falamos em inclusão das pessoas com deficiências estamos dizendo em tornar-os participantes da vida social, econômica e política, e assim assegurando os direitos e deveres de cada um. Portanto você acredita que para tornarmos essa afirmativa em realidade a LIBRAS deveria ser de acesso de todos garantindo uma comunicação entre surdos e ouvintes aprendendo uma linguagem inclusiva? Justifique sua resposta.	
Secretaria da Educação F	Sim, a LIBRAS teria que ser ensinada nas escolas como uma segunda língua, assim não haveria dificuldades de comunicação entre Surdos e ouvintes.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo a representante da secretária de educação do município de vilhena, não há outro caminho a percorrer a não ser o de incluir LIBRAS como a segunda língua nas escolas.

Portanto, sem a LIBRAS não é possível um trabalho que edifique uma sociedade, que tanto se fala de inclusão e que pouco se faz para que a mesma venha acontecer de verdade.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A realização deste trabalho contribuiu para a ampliação do meu conhecimento sobre a história dos Surdos, frisando suas vitórias e derrotas, onde tive a oportunidade de ingressar ainda mais com a pesquisa de campo que conforme era esperado veio a contribuir para que este trabalho tivesse um sentido em dar continuidade ao requisito da pesquisa.

A linguagem é a capacidade humana de se expressar e assim articular os significados compartilhando – os coletivamente, levando a interação com os outros que os cercam, deste modo a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS) é o meio de comunicação que as comunidades surdas utilizam para se comunicar entre eles, com o meio social e familiar. Porém, esta sociedade se encontra com uma carência de tal conhecimento que é tão importante, dificultando cada vez mais a inclusão, tornando difícil a interação entre a sociedade ouvinte com as comunidades surdas por falta de compreensão.

Por este motivo a Linguagem de Sinais é um meio de comunicação que cada vez mais esta se tornando necessário devido ao contato que progressivamente estamos tendo com pessoas Surdas. Portanto, para que haja uma possível inclusão é proposto que se tenha no mínimo o conhecimento básico de LIBRAS, para que as pessoas com surdez possam se englobar cada vez mais nos meios sociais, sendo estes: empresas, escolas, e entre outros.

Diante dos estudos realizados, posso ressaltar aqui que as políticas públicas de educação no Brasil terão que estudar a inclusão da LIBRAS, na educação básica para que o aluno surdo não seja excluído do processo educacional, mas que tenha uma educação igualitária, garantindo seus direitos e deveres, verificando a importância do desenvolvimento dessa proposta e assim de requisitos que facilite a comunicação entre surdos e ouvinte, para que a sociedade possa perceber a importância e a necessidade de se conviver com as diferenças, ao invés de ignorá-las.

Assim sendo, para dar complemento e finalidade a este trabalho foram feitas algumas considerações finais onde acrescento algumas recomendações referentes à educação de alunos surdos conforme o resultado da pesquisa realizada que se faz necessário para dar qualidade ao acesso a LIBRAS e conseqüentemente a inclusão de alunos Surdos.

A saber:

- ✓ Contemplação da disciplina de LIBRAS no cronograma curricular do Ensino Fundamental.
- ✓ Formação continuada para professores na área da inclusão independente se estiver atuando em sala de aula inclusiva. Assim também como para familiares dos Surdos.
- ✓ Que o bilinguismo faça parte do plano de aula na educação de alunos Surdos, levando em consideração a sua língua materna.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. Inclusão escolar de alunos com deficiência: expectativas docentes e implicações pedagógicas. **INCLUSÃO**. Brasil, v.02, nº 03, p. 31 a 36, 2006.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 64/2010, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 32. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 544 p. – (Série textos básicos; n. 56).

FREITAS, Soraia Napoleão. Uma escola para todos: Reflexões sobre a prática educativa. **INCLUSÃO**. Brasil, v.02, nº 03, p. 31 a 36, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Brasil: Nova Fronteira, 2001 (p. 394)

GAVIOLI, Aparecida de Fátima. **A educação de Surdos em Cacoal/RO: Um encontro com a Realidade**. Campo Grande, MS: 2008.

GOOGLE. **A História do Surdo, a Pessoa Diferente e a Humanidade Pré-Cristã**. Disponível em: <[http:// www. Portaladventista.org](http://www.Portaladventista.org). BR> Acesso em: 01 mai 2012.

GOOGLE. **A Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Educação dos Alunos Surdos**. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=128> Acesso em: 04 jul 2012.

GOOGLE. **A primeira escola para surdos no Brasil**. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/aimportanciadeaprenderlibras/Home/o-que-e-libras>>. Acesso em : 01 mai. 2012.

GOOGLE. **Mundo de criança**. Disponível em: <<http://mundodecrianca.com.br>> Acesso em: 22 Jun. 2012.

GOOGLE. **Quem criou a linguagem de sinais para surdos?** Disponível em: <<http://megacuriosos.blogspot.com>> Acesso em: 27 Jun. 2012.

GOOGLE. **Língua de Sinais Brasileira e Breve Histórico da Educação Surda**. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br>> Acesso em: 27 de Jun. 2012.

GOOGLE. **Bíblia Sagrada Online: Levítico - Capítulo 19 - Versículo 1 a 37**. Disponível em: <<http://protestantes.renascebrasil.com.br/bibliaonline/levitico/19.htm>> Acesso em: 26 Mai. 2012.

GOOGLE: **Implante Coclear: Ouvido Biônico** Disponível em: <<http://ouvidobionico.org/modelos-implantes-cocleares>> Acesso em: 28 abr. 2012.

GOOGLE. **Congresso de Milão.**

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso_de_Mil%C3%A3o> Acesso em: 25 Abr. 2012.

LEITE, Laura Paula. **LIBRAS na Educação de Alunos Surdos.** 63 f. Monografia apresentada para conclusão do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Vilhena, RO: 2010.

REILY, Lucia. **Escola inclusiva: Linguagem e mediação.** Campinas, SP: Papyrus, 2004. – (série educação especial)

SILVA, Alessandra, LIMA, Cristiane Vieira de Paiva, DAMÁZIO, Marlene Ferreira Macedo. **Deficiência auditiva.** Brasília/DF: Cromos, 2007 - (Atendimento educacional especializado).

STAINBACK, Susan. Considerações contextuais e sistêmicas para a educação inclusiva. **INCLUSÃO.** Brasil, v.02, nº 03, p. 08 a 19, 2006.